

VI: Encontrando a cura para as doenças sociais de hoje em dia

Crime: por que e o que fazer?

Nesta entrevista de julho de 1975, o relações públicas do Departamento Policial de Chicago, Tenente David Mozee, indaga acerca de conter o sempre crescente índice de criminalidade nos Estados Unidos. Śrīla Prabhupāda responde: “Se os seres humanos não tiverem oportunidade de aprender sobre Deus, eles permanecerão ao nível de cães e gatos. Não é possível haver paz numa sociedade de cães e gatos... O ladrão e o assassino já conhecem a lei, contudo ainda cometem crimes violentos devido a seus corações impuros. De maneira que nosso processo consiste em purificar o coração”.

Tenente Mozee: Fiquei sabendo que o senhor tem algumas idéias que poderiam nos ajudar em nossos esforços para prevenir o crime. Eu estou muito interessado em ouvi-las.

Śrīla Prabhupāda: A diferença entre um homem piedoso e um criminoso é que um é puro de coração e o outro é impuro. Esta impureza é como uma doença sob a forma de luxúria e cobiça incontroláveis no coração do criminoso. Hoje em dia as pessoas em geral estão nesta condição mórbida, e por conseguinte o crime está se propagando tanto. Quando as pessoas se purificarem dessas impurezas, o crime desaparecerá. O processo mais simples de purificação é reunir-se em congregação e cantar os santos nomes de Deus. Isto se chama *saṅkīrtana* e é a base de nosso movimento para a consciência de Kṛṣṇa. Então, se o senhor quer parar com o crime, o senhor deve reunir o maior número de pessoas possível para um *saṅkīrtana* de massa. Este canto congregacional do santo nome de Deus dissipará todas as coisas impuras no coração de todos. Então não haverá mais crime.

Tenente Mozee: O senhor acha que o crime aqui nos Estados Unidos é de alguma forma diferente do crime em seu próprio país, Índia?

Śrīla Prabhupāda: Qual é a sua definição de crime?

Tenente Mozee: Qualquer usurpação dos direitos de uma pessoa por parte de outra pessoa.

Śrīla Prabhupāda: Sim. Nossa definição é a mesma. Nos *Upaniṣads* se diz: “Tudo pertence a Deus”. Portanto, todos têm o direito de utilizar tudo o que lhes seja dado por Deus, mas não se deve usurpar a propriedade dos outros. Se alguém o faz, torna-se um criminoso. Na verdade, o primeiro crime é que vocês, americanos, estão pensando que esta terra da América é de vocês. Embora há duzentos anos atrás ela não fosse de vocês, vocês vieram de outras partes do mundo e declararam que essa terra era de vocês. Na realidade, essa terra é de Deus, e por isso pertence a todos, visto que todos são filhos de Deus. Porém, a grande maioria das pessoas não tem conceito de Deus. Praticamente falando, todos são ateus. Portanto eles devem ser educados no amor a Deus. Na América, o seu governo tem um slogan: “Em Deus confiamos”. Não é assim?

Tenente Mozee: Sim.

Śrīla Prabhupāda: Mas onde está a educação sobre Deus? Confiar é ótimo, mas a simples confiança não vai perdurar a menos que seja baseada em conhecimento científico de Deus. Pode ser que alguém saiba que tem um pai, mas a menos que ele saiba quem é seu pai, seu conhecimento é imperfeito. E essa educação na ciência de Deus está faltando.

Tenente Mozee: O senhor acha que ela está faltando apenas aqui nos Estados Unidos?

Śrīla Prabhupāda: Não. Em toda a parte. A era em que vivemos chama-se Kali-yuga, a era do esquecimento de Deus. É uma era de mal-entendidos e desavenças, e os corações das pessoas estão cheios de coisas impuras. Mas Deus é tão poderoso que, se cantamos Seu santo nome, purificamo-nos, assim como meus discípulos, purificaram-se de seus maus hábitos. Nosso movimento baseia-se neste princípio de cantar o santo nome de Deus. Damos a oportunidade a todos, sem nenhuma distinção. Eles podem vir a nosso templo, cantar o *mantra* Hare Kṛṣṇa, tomar um pouco de *prasāda* (alimento oferecido primeiramente ao Senhor) para revigorar-se, e purificar-se gradualmente. Assim, se as autoridades governamentais nos derem algumas facilidades, poderemos, então, promover *saṅkīrtana* em massa. Daí, sem sombra de dúvida, toda a sociedade mudará.

Tenente Mozee: Se o entendo corretamente, o senhor está dizendo que devemos enfatizar um retorno aos princípios religiosos.

Śrīla Prabhupāda: Sem dúvida. Sem princípios religiosos, qual é a diferença entre um cachorro e um homem? O homem pode compreender a religião, mas o cachorro não. Esta é a diferença. Então, se a sociedade humana permanece ao nível de cães e gatos, como pode o senhor esperar uma sociedade pacífica? Se o senhor pegar uma dúzia de cachorros e colocá-los juntos num cômodo, será possível mantê-los pacíficos? Semelhantemente, se a sociedade humana está cheia de homens cuja mentalidade está ao nível da dos cães, como pode o senhor esperar paz?

Tenente Mozee: Se algumas de minhas perguntas parecem desrespeitosas, isto é apenas porque não compreendo perfeitamente suas crenças religiosas. Não tenho a menor intenção de desrespeitá-lo.

Śrīla Prabhupāda: Não, não se trata de minhas crenças religiosas. Estou simplesmente chamando a atenção para a distinção entre vida humana e vida animal. Os animais não podem em hipótese alguma aprender algo sobre Deus, mas os seres humanos podem-no. Entretanto, se os seres humanos não têm oportunidade de aprender sobre Deus, então eles permanecem ao nível de cães e gatos. Não pode haver paz numa sociedade de cães e gatos. Portanto, é dever das

autoridades governamentais cuidar para que as pessoas aprendam como tornar-se conscientes de Deus. Caso contrário, haverá problemas, porque sem consciência de Deus não há diferença entre um cão e um homem: o cão come, nós também; o cão dorme, nós dormimos; o cão faz sexo, nós fazemos sexo; o cão tenta defender-se, e nós também tentamos defender-nos. Esses são os fatores comuns. A única diferença é que o cão não pode ser instruído sobre sua relação com Deus, ao passo que o homem pode.

Tenente Mozee: Acaso não seria a paz um precursor de um retorno à religião? Não precisaríamos primeiramente ter paz?

Śrīla Prabhupāda: Não, não, essa é a dificuldade. No momento atual, ninguém conhece realmente o significado de religião. Religião significa obedecer às leis de Deus, assim como boa cidadania significa obedecer às leis do governo. Porque ninguém tem compreensão alguma de Deus, ninguém conhece as leis de Deus ou o significado de religião. Esta é a situação atual das pessoas na sociedade de hoje em dia. Elas estão desconhecendo a religião, considerando-a um tipo de fé. Fé pode ser fé cega. Fé não é a verdadeira descrição de religião. Religião significa as leis dadas por Deus, e qualquer um que siga essas leis é religioso, quer seja cristão, hindu ou muçulmano.

Tenente Mozee: Com todo o devido respeito, não é verdade que na Índia, onde os costumes religiosos têm sido seguidos por séculos e séculos, estamos presenciando, não um retorno, mas um afastamento da vida espiritual?

Śrīla Prabhupāda: Sim, mas isto é devido apenas a má liderança. Por outro lado, a grande maioria do povo indiano é plenamente consciente de Deus, e eles tentam seguir as leis de Deus. Aqui no Ocidente, mesmo eminentes professores universitários não crêem em Deus ou em vida após a morte. Mas na Índia, mesmo o homem mais pobre crê em Deus e numa próxima vida. Ele sabe que se cometer pecado sofrerá e se agir piedosamente desfrutará. Até hoje em dia, se há um desacordo entre dois aldeões, eles vão ao templo para resolvê-lo, porque todos sabem que os adversários hesitarão em falar mentiras perante as Deidades. Assim, sob muitos aspectos, a Índia ainda é oitenta por cento religiosa. Esse é o privilégio especial de nascer na Índia, e a responsabilidade especial também. Śrī Caitanya Mahāprabhu diz: “Qualquer um que tenha nascido na Índia deve fazer sua vida perfeita tornando-se consciente de Kṛṣṇa. Depois, ele deve distribuir consciência de Kṛṣṇa em todo o mundo”.

Tenente Mozee: Senhor, há uma parábola cristã que diz ser mais fácil um camelo passar pelo orifício de uma agulha do que um rico chegar perante o trono de Deus. O senhor acha que a riqueza dos Estados Unidos e outros países ocidentais é um obstáculo para a fé espiritual?

Śrīla Prabhupāda: Sim. Riqueza em excesso é um obstáculo. Kṣna afirma no *Bhagavad-gītā* (2.44): Se alguém é materialmente muito opulento, ele se esquece de Deus. Portanto riqueza material em excesso é uma desqualificação para se compreender Deus. Embora não haja leis absolutas de que somente o pobre pode compreender Deus, de um modo geral se alguém é extraordinariamente rico, sua única ambição é adquirir dinheiro, e é difícil para ele entender ensinamentos espirituais.

Tenente Mozee: Na América, aqueles que pertencem fé cristã também crêem nessas coisas. Não vejo grandes diferenças entre as crenças espirituais de um grupo religioso e as de outro.

Śrīla Prabhupāda: Sim, a essência de toda a religião é a mesma. Nossa proposta é que qualquer que seja o sistema religioso seguido, deve-se tentar compreender Deus e amá-LO. Se o senhor é cristão, não dizemos: “Isso não é bom; o senhor tem que ser como nós”. Nossa proposta é: quem quer que o senhor seja, cristão, muçulmano ou hindu, simplesmente tente compreender Deus e amá-LO.

Tenente Mozee: Se eu pudesse voltar ao objetivo original de minha vinda, eu perguntaria que conselho o senhor poderia dar para nos ajudar a reduzir o crime. Reconheço que o primeiro e mais importante método seria um retorno a Deus, como o senhor diz — e quanto a isso não há dúvida — mas há algo que pudéssemos fazer imediatamente para diminuir esta crescente mentalidade criminoso?

Śrīla Prabhupāda: Sim. Como já delineei no começo de nossa conversa, o senhor deve dar-nos a oportunidade de cantar o santo nome de Deus e distribuir *prasāda*. Então haverá uma tremenda mudança na população. Eu vim sozinho da Índia e agora tenho muitos seguidores. Que fiz eu? Eu lhes pedia que se sentassem e cantassem o *mantra* Hare Kṛṣṇa, e depois disso distribuía um pouco de *prasāda* para eles. Se isso for feito em massa, toda a sociedade tornar-se-á bem comportada. Isto é um fato.

Tenente Mozee: O senhor gostaria de começar o programa numa área de afluência ou numa área de pobreza?

Śrīla Prabhupāda: Não fazemos tais distinções. Qualquer local, facilmente acessível a todos os tipos de homens seria bem adequado para fazermos *saṅkīrtana*. Não há restrição de que apenas os pobres necessitam do benefício, mas os ricos não. Todos precisam ser purificados. O senhor acha que a criminalidade existe apenas na seção mais pobre da sociedade?

Tenente Mozee: Não. O que eu quis perguntar foi se haveria uma influência mais benéfica — um fortalecimento maior para a comunidade — se o programa fosse feito numa área mais pobre em vez de em área abastada.

Śrīla Prabhupāda: Nosso tratamento é para a pessoa espiritualmente doente. Quando uma pessoa é afligida por uma doença, não há distinções entre o pobre e o rico. Ambos são admitidos no mesmo hospital. Assim como o hospital deve ser um local onde tanto pobres quanto ricos possam se chegar facilmente, a localização da realização do *saṅkīrtana* deve ser facilmente acessível a todos. Uma vez que todos estão materialmente infectados, todos devem ter o direito de serem socorridos.

A dificuldade é que o rico pensa ser perfeitamente saudável, apesar de ser o mais doente de todos. Mas, sendo um policial, o senhor sabe muito bem que há criminalidade tanto entre ricos quanto entre pobres. Assim, nosso processo de cantar é para todos porque esse processo purifica o coração, sem olhar a opulência ou a pobreza do homem. A única maneira de mudar permanentemente o hábito criminoso é mudar o coração do criminoso. Como o senhor

sabe muito bem, muitos ladrões são presos inúmeras vezes e postos na prisão. Embora eles saibam que se roubarem irão para a cadeia, ainda assim são impelidos a roubar por causa de seus corações impuros. Portanto, sem purificar o coração do criminoso, o senhor não pode acabar com o crime simplesmente através de coação legal mais estrita. O ladrão e o assassino já conhecem a lei, todavia continuam cometendo crimes violentos devido a seus corações impuros. Assim que nosso processo consiste em purificar o coração. Então todos os problemas deste mundo material serão resolvidos.

Tenente Mozee: Essa é uma tarefa muito difícil, senhor.

Śrīla Prabhupāda: Não é difícil. Simplesmente convide a todos: “Venham, cantem Hare Kṛṣṇa, dancem e tomem *prasāda* deliciosa”. Qual é a dificuldade? Estamos fazendo isso em nossos centros, e as pessoas estão vindo. Mas, porque temos pouco dinheiro, só podemos fazer *saṅkīrtana* em pequena escala. Convidamos a todos, e gradualmente as pessoas estão vindo a nossos centros e se tornando devotos. Se o governo nos desse uma facilidade maior, entretanto, poderíamos nos expandir ilimitadamente. E o problema é grande; senão, por que haveria artigos na imprensa nacional perguntando o que fazer? Nenhum estado civil quer esta criminalidade. Isto é um fato. Mas os líderes não sabem como acabar com ela. Se eles nos ouvissem, no entanto, poderíamos dar-lhes a resposta. Por que o crime? Porque as pessoas são ateístas. E o que fazer? Cantar Hare Kṛṣṇa e tomar *prasāda*. Se o senhor quiser, pode adotar este processo de *saṅkīrtana*. Caso contrário, nós continuaremos promovendo-o em pequena escala. Somos assim como um médico pobre com um pouco de prática que poderia abrir um grande hospital se lhe dessem a oportunidade. O governo é o executivo. Se eles aceitarem nosso conselho e adotarem o processo de *saṅkīrtana*, então o problema do crime será resolvido.

Tenente Mozee: Há muitas organizações cristãs nos Estados Unidos que dão a sagrada comunhão. Por que isso não funciona? Por que isso não está purificando o coração?

Śrīla Prabhupāda: Falando francamente, eu acho difícil encontrar uma única pessoa que seja realmente cristã. Os assim chamados cristãos não obedecem à ordem da Bíblia. Um dos dez mandamentos na Bíblia é: “Não matarás” Mas onde está o cristão que não mata comendo a carne da vaca? O processo de cantar o santo nome do Senhor e distribuir *prasāda* será eficiente se for executado por pessoas que estejam realmente praticando religião. Meus discípulos são treinados para seguir estritamente os princípios religiosos, e por isso eles cantarem o santo nome de Deus é diferente de outros cantarem. A posição deles não é apenas uma posição de rótulo. Eles têm compreendido o poder purificador do santo nome através da prática.

Tenente Mozee: Senhor, acaso a dificuldade não seria que, embora um pequeno círculo de sacerdotes e devotos siga princípios religiosos, aqueles que são marginais se desviem e causem problemas? Por exemplo, suponhamos que o movimento Hare Kṛṣṇa cresça em proporções gigantescas, como aconteceu com o cristianismo. Acaso o senhor não teria problemas com as pessoas marginalizadas do movimento que professassem ser seguidores mas realmente não o fossem?

Śrīla Prabhupāda: Essa possibilidade sempre existirá, mas o que estou dizendo é que se o senhor não for um cristão verdadeiro, então sua pregação não será eficiente. Ao passo que, por estarmos seguindo estritamente os princípios religiosos, nossa pregação é eficaz na propagação da consciência de Deus e na mitigação do problema do crime,

Tenente Mozee: Senhor, deixe-me agradecer-lhe por ter gasto seu tempo comigo. Apresentarei essa gravação a meus superiores. Espero que ela seja eficaz, assim como o senhor é eficaz

Śrīla Prabhupāda: Muito obrigado.

Podemos impedir que a sociedade se transforme em sociedade de cães?

Śrīla Prabhupāda fala francamente ao Bhavan's Journal da Índia: “Um cão aparece quando há algo para comer: eu digo “passa!” e ele vai-se embora. Mas ele volta novamente — ele não tem memória. Assim, visto que nossa lembrança de Deus está se reduzindo, isso significa que nossas qualidades humanas estão se reduzindo... Não existe religião, mas simplesmente uma corrida de cães. O cão corre sobre quatro pernas, e vocês estão correndo sobre quatro rodas — isso é tudo. E vocês acham que a corrida sobre quatro rodas é avanço de civilização!”

Entrevistador: A primeira pergunta é a seguinte: “A influência da religião está em declínio? E se está, este fator tem algo a ver com o aumento de corrupção e a deterioração geral dos valores morais?”

Śrīla Prabhupāda: Sim, a religião está em declínio. Isso é predito no *Śrīmad-Bhāgavatam* (12.2.1): “Na Kali-yuga (a atual era de desavenças e hipocrisia) as seguintes coisas diminuirão: religião, veracidade, limpeza, misericórdia, duração de vida, força corporal e memória”.

Esses são bens humanos, que distinguem o ser humano do animal. Mas essas coisas declinarão. Não haverá misericórdia, não haverá veracidade, a memória será curta e a duração de vida será reduzida. De modo semelhante, a religião desaparecerá. Isso significa que gradualmente chegaremos à plataforma de animais.

Entrevistador: A religião desaparecerá? Nós nos tornaremos animais?

Śrīla Prabhupāda: Especialmente quando não há religião, isso não passa de vida animal. Qualquer homem comum pode distinguir que o cão não compreende o que é religião. O cão também é um ser vivo, mas ele não está interessado em compreender o *Bhagavad-gītā* ou o *Śrīmad-Bhāgavatam*. Ele não está interessado. Esta é a distinção entre homem e animal: o animal não está interessado.

Assim, quando os seres humanos perdem interesse por coisas religiosas, então eles são animais. E como pode haver felicidade ou paz numa sociedade animal? Eles querem manter as pessoas como animais, e estão fazendo as Nações Unidas. Como isso é possível? Animais unidos, sociedade para animais unidos? É isso o que está acontecendo.

Entrevistador: O senhor vê alguns sinais de esperança?

Śrīla Prabhupāda: Pelo menos eles percebem que a religião está em declínio. Isso é bom. “Declínio” significa que eles serão animais. Em lógica se diz que o homem é um animal racional. Quando falta a racionalidade, então ele é um simples animal, e não um ser humano. Na sociedade humana, ou você torna-se cristão, maometano, hindu ou budista; não importa. Tem de haver algum sistema de religião. Sociedade humana sem religião é sociedade animal. Este é um fato simples. Por que estão as pessoas tão infelizes atualmente? Porque não há religião. Elas estão negligenciando a religião.

Um cavalheiro escreveu-me que Tolstoy disse certa vez: “A menos que se coloque dinamite debaixo da igreja, não pode haver paz”. Mesmo atualmente o governo russo opõe-se muito estritamente à consciência de Deus porque eles acham que a religião tem arruinado toda a atmosfera social.

Entrevistador: Parece que há alguma verdade nisso.

Śrīla Prabhupāda: Pode ser que o sistema religioso tenha sido mal usado, mas isso não significa que a religião deva ser evitada. Deve-se adotar a verdadeira religião. Não é que, porque a religião não tem sido executada corretamente pelos ditos sacerdotes, a religião deva ser rejeitada. Se meu olho está me dando algum problema por causa de uma catarata, isso não significa que o olho deva ser extraído. A catarata é que deve ser removida. Isso é consciência de Kṛṣṇa.

Entrevistador: Creio que a história mostra que muitas pessoas têm usado mal a religião. Isso não é um fato?

Śrīla Prabhupāda: Essas pessoas não têm concepção de Deus e estão pregando a religião. O que é religião? “O caminho da religião é diretamente enunciado pelo Senhor Supremo”. Eles não têm conceito de Deus — eles não sabem o que é Deus — e estão professando alguma religião. Por quanto tempo isso poderá continuar artificialmente? Isso vai se deteriorar.

Esta é a condição atual. Eles não têm a menor idéia de Deus; como, então, saberão qual é a ordem de Deus? Religião significa a ordem de Deus. Por exemplo, lei significa a ordem do estado. Se não há estado, então onde está a ordem? Nós temos uma concepção clara de Deus — Kṛṣṇa. Ele está dando Sua ordem, e nós a aceitamos. Isso é religião clara. Se não existe Deus, nem conceito de Deus, nem ordem de Deus, então onde está a religião? Se não há governo, então onde está a lei?

Entrevistador: Bem, não existiria nenhuma lei. Seria uma sociedade fora da lei.

Śrīla Prabhupāda: Fora da lei — todos são fora da lei, manufaturando seu próprio sistema inventado de religião. É isso o que está acontecendo. Vá e pergunte — em qualquer sistema religioso, que concepção eles têm de Deus? Poderá alguém explicar-lhe esse assunto claramente? Ninguém conseguirá. Nós, porém, diremos imediatamente: “Eu adoro Govinda, o Senhor primordial, que gosta de tocar Sua flauta, cujos olhos brilhantes são como pétalas de lótus, cuja cabeça é enfeitada com uma pluma de pavão, cuja figura de beleza é colorida com o matiz de nuvens azuis e cujo encanto sem par cativa milhões de Cupidos”. (*Brahma-samhitā* 5.30). Podemos dar imediatamente uma descrição de Deus. Se não há idéia de Deus, então que tipo de religião é essa?

Entrevistador: Não sei.

Śrīla Prabhupāda: É falsa. As pessoas não têm concepção de Deus, e por isso não têm entendimento de religião. Este é o declínio, e, porque a religião está em declínio, os seres humanos estão se tornando cada vez mais como animais.

“Animal” significa não ter memória. O cão aparece quando há algo para comer; eu digo “passa!” e ele vai-se embora. Mas ele volta novamente — ele não tem memória. Assim, visto que nossa lembrança de Deus está se reduzindo, isso significa que nossas qualidades humanas estão se reduzindo. Na Kali-yuga essas qualidades humanas serão reduzidas. Isso quer dizer que as pessoas estão se tornando como cães e gatos.

Entrevistador: Eis aqui a segunda pergunta: A acusação tradicional contra a cultura védica é que ela é fatalista, que faz as pessoas escravas da crença na predestinação e que portanto inibe o progresso. Até que ponto esta acusação é verdadeira?”

Śrīla Prabhupāda: Que progresso é este? Acaso é progresso um cão pular? Isso é progresso? O cão está correndo de um lado para outro sobre quatro pernas, e vocês estão correndo de um lado para outro sobre as quatro rodas do automóvel. Isso é progresso? Este não é o sistema védico. Segundo o sistema védico, o ser humano tem determinada quantidade de energia, e, uma vez que o ser humano tem melhor consciência que os animais, a energia dos seres humanos é mais valiosa que a energia dos animais.

Entrevistador: Provavelmente ninguém discutiria que o ser humano tem mais liberdade ou, suponho eu, responsabilidade que os animais.

Śrīla Prabhupāda: Portanto a energia humana deve ser utilizada para o avanço espiritual; não é que essa energia deva ser empregada para competir com o cão. A pessoa santa não está ocupada como o cão. Hoje em dia as pessoas pensam que “cachorrismo” é vida, mas vida real é progresso espiritual. Portanto, a literatura védica diz: “Pessoas que sejam realmente inteligentes e filosoficamente propensas devem esforçar-se apenas por esse fim significativo que não pode ser alcançado nem mesmo vagando desde o planeta mais elevado (Brahmaloka) até o planeta mais baixo (Patala). Quanto à felicidade obtida do gozo dos sentidos, ela pode ser obtida automaticamente com o decorrer do tempo, assim como no decorrer do tempo obtemos misérias apesar de não as desejarmos” (*Śrīmad-Bhāgavatam* 1.5.18).

Entrevistador: O senhor poderia explicar isso um pouco mais?

Śrīla Prabhupāda: O ser humano deve empregar sua energia naquilo que ele não obteve em muitas e muitas vidas. Por muitas e muitas vidas a alma tem estado nas formas de cães, ou semideuses, ou gatos, aves, bestas e muitas outras. Existem 8.400.000 tipos diferentes de corpos. De modo que esta transmigração da alma está acontecendo. O interesse em todos os casos é o gozo dos sentidos.

Entrevistador: O que significa isso?

Śrīla Prabhupāda: Por exemplo, o cão está ocupado em buscar o gozo dos sentidos: onde está a comida, onde está o abrigo, onde está a fêmea, onde está a defesa? O homem também está fazendo a mesma coisa, de diferentes maneiras. Isto está acontecendo, vida após vida. Mesmo um pequeno inseto está tentando obter a mesma coisa. Aves, bestas, peixes — em toda a parte está acontecendo a mesma luta. Onde está a comida, onde está o sexo, onde está o abrigo e como defender-se? A literatura védica diz que temos feito essas coisas por muitas e muitas vidas, e que se não sairmos dessa luta pela vida, teremos de fazer as mesmas coisas novamente por muitas e muitas vidas,

Entrevistador: Estou começando a compreender.

Śrīla Prabhupāda: Sim, e por isso essas coisas devem cessar. Portanto, Prahlāda Mahārāja faz esta declaração: “Meus caros amigos nascidos em famílias demoníacas, a felicidade percebida com referência aos objetos dos sentidos pelo contato com o corpo pode ser obtida em qualquer forma de vida, de acordo com nossas atividades frutivas passadas. Essa felicidade é obtida automaticamente, sem esforços, assim como obtemos aflição” (*Bhāg.* 7.6.3).

O cão tem um corpo, e eu tenho um corpo. Então, não há diferença entre meu prazer sexual e o prazer sexual do cão. O prazer obtido do sexo é o mesmo. O cão não tem medo de ter prazer sexual na rua diante de todos, mas nós, o temos ‘as escondidas. Isso é tudo. As pessoas pensam que ter prazer sexual em um bom apartamento é algo avançado. Contudo, isso não é avançado. E elas estão fazendo corrida de cachorro por este suposto avanço. As pessoas não sabem que, de acordo com o tipo de corpo que se adquira, o prazer já está reservado.

Entrevistador: O que o senhor quer dizer com “o prazer já está reservado”?

Śrīla Prabhupāda: Isso se chama destino. O porco recebe determinado tipo de corpo e alimenta-se de excremento. Você não pode alterar isso. O porco não vai gostar de comer *halavā* (um doce feito de semolina tostada na manteiga). Isso não é possível. Porque tem um tipo de corpo particular, ele tem que comer assim. Pode algum cientista melhorar o padrão de vida do porco?

Entrevistador: Eu duvido muito.

Śrīla Prabhupāda: Por isso, Prahlāda Mahārāja diz que o prazer já está reservado. O prazer é basicamente o mesmo, mas um pouco diferente de acordo com o corpo. O homem incivilizado na selva está tendo a mesma coisa.

Agora as pessoas estão pensando que civilização significa construir arranha-céus. Mas a civilização védica diz: não, isso não é avanço. O real avanço da vida humana é auto-realização, o quanto você tem compreendido o seu eu. E não quantos arranha-céus você tenha construído.

Entrevistador: Mas acaso o que o senhor está dizendo não faria sentido para a maioria das pessoas?

Śrīla Prabhupāda: Às vezes as pessoas interpretam mal. Em uma corte suprema, o juiz está sentado sobriamente, aparentemente não fazendo nada, mas está recebendo salário alto. Alguém mais estará pensando: “eu estou trabalhando tão arduamente na mesma corte, carimbando e não estou recebendo nem um décimo do salário do juiz”. Ele está pensando: “Estou tão atarefado, trabalhando tão arduamente, mas não recebo um salário tão bom como o do homem que fica apenas sentado no banco”. Essa é a situação: a civilização védica destina-se à auto-realização, e não a uma corrida de cachorros.

Entrevistador: Mesmo assim, acaso não é considerado honrável trabalhar arduamente, lutar e eventualmente “vencer” na vida?

Śrīla Prabhupāda: Os *karmīs*, trabalhadores frutivos, são descritos no *Bhagavad-gītā* como mūdhas, asnos. Por que eles são comparados a asnos? Porque o asno trabalha muito arduamente com cargas nas costas, e como retribuição seu dono lhe dá apenas um bocado de capim. Ele fica parado à porta do lavadeiro e come capim enquanto o lavadeiro carrega novamente suas costas. Ele não tem raciocínio para pensar: “Se eu sair da cabana do lavadeiro, poderei obter capim em qualquer lugar. Por que estou carregando tanto peso?”

Entrevistador: Isto me faz lembrar de algumas pessoas que eu conheço.

Śrīla Prabhupāda: O trabalhador frutivo é assim. Ele está muito atarefado no escritório, e se você quiser vê-lo ele dirá: “Estou muito ocupado”. Qual é, então, o resultado de ele estar tão ocupado? Ele come duas torradas e uma xícara de chá. E com este objetivo ele está tão atarefado? Ele não sabe por que está atarefado. Nos livros de contabilidade ele encontrará que o saldo foi de um milhão de dólares e agora passa a dois milhões. Ele fica satisfeito com isso, mas vai tomar apenas duas torradas e uma xícara de chá, e continuará trabalhando arduamente. É isso o que significa *karmī*. Asnos — eles trabalham como asnos, sem objetivo algum na vida.

Mas a civilização védica é diferente. A acusação não é correta — as pessoas na civilização védica não são absolutamente preguiçosas. Elas estão ocupadas visando a um assunto superior. Prahlāda Mahārāja enfatiza que esta ocupação é tão importante que deve começar desde a própria infância. Não se deve perder um segundo. Isto é civilização védica. Os asnos vêem: “Esses homens não estão trabalhando como eu” — como cães e gatos — e consideram que nós estamos escapando. Sim, escapando de seu esforço infrutífero. A civilização védica destina-se à auto-realização.

Entrevistador: O senhor poderia dar-nos mais uma idéia sobre como é a civilização védica?

Śrīla Prabhupāda: A civilização védica começa com o sistema *varṇāśrama*. No sistema *varṇāśrama* há a seguinte organização: *brāhmaṇas* (intelectuais, conselheiros), *kṣatriyas* (administradores), *vaiśyas* (mercadores, fazendeiros), *śūdras* (trabalhadores), *brahmacārīs* (estudantes celibatários), *grhasthas* (chefes de família), *vānaprasthas* (pessoas casadas mas retiradas) e *sannyāsīs* (monges renunciantes).

A meta última é que Kṛṣṇa, o Senhor Supremo, deve ser adorado. Assim, se você adora Kṛṣṇa, você cumpre todos os seus deveres ocupacionais, seja como *brāhmaṇa*, *kṣatriya*, *vaiśya*, *śūdra*, *brahmacārī*, e assim por diante. Adote esse caminho imediatamente — adote a consciência de Kṛṣṇa. Isso é muito importante.

Entrevistador: Se as pessoas realmente conhecessem um estilo de vida que fosse mais natural, mais satisfatório, qual seria o problema? Como o senhor diz, elas realmente o adotariam.

Śrīla Prabhupāda: Mas elas *não* conhecem, e por isso não existe religião, simplesmente uma corrida de cachorros. O cachorro está correndo sobre quatro pernas, e vocês estão correndo sobre quatro rodas — isso é tudo. E vocês acham que a corrida sobre quatro rodas é o avanço da civilização.

Portanto se diz que a civilização moderna praticamente não está fazendo nada. Tudo o que for obtível através do destino você conseguirá, onde quer que você esteja. Em vez disso, adote a consciência de Kṛṣṇa. Prahāda Mahārāja dá o exemplo de que você não quer nada que seja amargo e, todavia, tantas coisas amargas o afetam. De modo semelhante, mesmo que não queira a felicidade para a qual você está destinado, você a encontrará. Você não deve desperdiçar sua energia em troca de felicidade material. Você não pode conseguir mais felicidade material do que a que lhe está destinada.

Entrevistador: Como o senhor pode ter certeza disto?

Śrīla Prabhupāda: Como acreditarei nisso? Porque você obtém certas condições aflitivas apesar de não as querer. Por exemplo, o Presidente Kennedy morreu pela mão de seu próprio compatriota. Quem queria isso, e por que isso aconteceu? Ele era um grande homem, estava protegido por tantas pessoas, e ainda assim estava destinado a ser morto. Quem pode proteger você?

Assim, se alguma condição aflitiva vem a mim através do destino, então a posição oposta — felicidade — também virá. Por que eu perderia meu tempo com essa retificação? Que eu use minha energia para a consciência de Kṛṣṇa. Isso é inteligente. Você não pode evitar o seu destino. Todos experimentarão uma determinada quantidade de felicidade e uma determinada quantidade de aflição. Ninguém está desfrutando de felicidade ininterrupta. Isso não é possível.

Assim como você não pode evitar sua aflição, da mesma forma você não pode evitar sua felicidade. Isso virá automaticamente. Portanto, não perca seu tempo com essas coisas. Em vez disso, você deve utilizar seu tempo para avançar em consciência de Kṛṣṇa.

Entrevistador: Acaso uma pessoa consciente de Kṛṣṇa não tentaria obter progresso?

Śrīla Prabhupāda: O negócio é que se você tenta obter progresso futilmente, então de que adianta isso? Se é um fato que você não pode mudar o seu destino, então de que adianta tentar mudá-lo? Nós nos satisfaremos com a quantidade de felicidade e aflição que nos for destinada.

A civilização védica destina-se à compreensão de Deus. Essa é a idéia. Você ainda pode verificar na Índia que durante festivais importantes muitos milhões de pessoas vão banhar-se no Ganges, porque elas estão interessadas em se liberar. Elas não são preguiçosas. Elas viajam mil milhas, duas mil milhas de distância para banhar-se no Ganges. Elas não são preguiçosas, mas não estão atarefadas na corrida de cachorros. Pelo contrário, elas se ocupam desde a infância na tentativa de tornar-se auto-realizadas. Elas estão de tal modo atarefadas que querem começar seu processo de auto-realização a partir da própria infância. Por isso, é uma idéia errada pensar que elas são preguiçosas.

Entrevistador: Ora, poder-se-ia questionar que se o destino não pode ser evitado, por que, então, não deixar todas as crianças recém-nascidas correr à vontade como animais, e tudo o que estiver destinado a acontecer a elas acontecerá?

Śrīla Prabhupāda: Não, a vantagem é que você pode treiná-las espiritualmente. Por isso se diz: você deve empregar sua energia para a auto-realização. O serviço devocional, consciência de Kṛṣṇa, não pode ser impedido. Assim como o destino material não pode ser evitado, seu avanço em vida espiritual não poderá ser impedido se você se esforçar por consegui-lo.

Na verdade, Kṛṣṇa mudará o destino — mas apenas para Seu devoto. Ele diz: “Dar-te-ei toda a proteção contra todas as reações de atividades pecaminosas”. (*Bhagavad-gītā* 18.66)

Por exemplo, se alguém é condenado ao enforcamento pela justiça, ninguém pode impedir isso. Até mesmo o próprio juiz que deu este veredicto não pode impedir isso. Mas se o réu suplica pela misericórdia do rei, que está acima de todas as leis, então o rei pode impedir a execução.

Portanto, o que devemos fazer é nos render a Kṛṣṇa. Se quisermos artificialmente ser mais felizes mediante o desenvolvimento econômico, isso não é possível. Há muitos homens trabalhando tão arduamente, mas isso significa que todos tornar-se-ão um Henry Ford ou um Rockefeller? Todos estão se esforçando. O destino do senhor Ford era tornar-se um homem rico, mas isso significa que qualquer outro homem que trabalhou tão arduamente quanto Ford tornar-se-á rico como Ford? Não. Isto é algo prático. Você não pode mudar o seu destino simplesmente trabalhando duro como um asno ou um cão. Mas você pode utilizar essa energia para melhorar sua consciência de Kṛṣṇa.

Entrevistador: O que é exatamente a consciência de Kṛṣṇa? O senhor poderia nos falar mais sobre ela?

Śrīla Prabhupāda: Amor a Deus — isso é consciência de Kṛṣṇa. Se você não aprendeu a amar a Deus, qual é, então, o sentido de sua religião? Quando você está realmente na plataforma de amor a Deus, você compreende sua relação com Deus — “eu sou parte integrante de Deus”. Então você expande seu amor até aos animais. Se você realmente ama a Deus, você também tem amor pelo inseto. Você compreende: “Este inseto tem um corpo diferente, mas ele também é parte integrante de meu pai; portanto, ele é meu irmão”. Então você não pode manter um matadouro. Se você mantém um matadouro e desobece à ordem de Cristo — “Não matarás” — e afirma ser cristão ou hindu, isso não é religião. Isso é mera perda de tempo — porque você não compreende Deus; você não tem amor por Deus, e está se rotulando sob alguma seita, mas isso não é religião verdadeira. É isso o que está acontecendo em todo o mundo.

Entrevistador: Como podemos remediar a situação?

Śrīla Prabhupāda: Kṛṣṇa é a Suprema Personalidade de Deus. Se você não aceita que Kṛṣṇa é a entidade suprema, então procure compreender. Isso é educação: há alguém supremo; Kṛṣṇa não é indiano; Ele é Deus. O sol nasce primeiramente na Índia, mas isso não significa que o sol é indiano; de forma semelhante, apesar de Kṛṣṇa ter aparecido na Índia, agora Ele veio para os países ocidentais, através deste movimento da consciência de Kṛṣṇa.

O serviço social supremo

Śrīla Prabhupāda corresponde-se com o Secretário do Comitê do Fundo de Socorro Social a Andhra Pradesh de Hyderabad, Índia: "...se o senhor quer executar serviço social simplesmente através da arrecadação de fundos, acho que isso não será bem-sucedido. O senhor tem de satisfazer a autoridade suprema, e esse é o caminho para o sucesso. Por exemplo, devido à realização de saṅkīrtana (canto congregacional de Hare Kṛṣṇa) aqui, a chuva está começando a cair após uma seca de dois anos.."

Venerado Swamiji:

Os residentes das cidades gêmeas estão felizes de ter esta oportunidade de encontrar o senhor e seus estimados seguidores. Talvez o senhor saiba que, devido a chuvas insuficientes durante os últimos dois anos e sua completa escassez este ano, mais da metade de nosso estado (Andhra Pradesh, um estado no sul da Índia) está experimentando a crise de uma seca rigorosa. Com vistas a suplementar esforços governamentais para combater este mal, uma Organização Voluntária Central de cidadãos pertencentes a várias camadas da sociedade foi estabelecida. Os membros desta organização examinaram as áreas afetadas pela seca. A situação é patética. Há aldeias sem água potável num raio de quilômetros. Devido à escassez de forragem, os proprietários de gado estão se desfazendo de seu gado a preços módicos. Grande parte do gado desgarrado está em extinção devido à escassez de forragem e água. O problema alimentar também é muito sério. Devido aos altos preços dos grãos alimentícios no mercado livre, a aquisição de cereais a preços de mercado está além do alcance dos aldeões pobres, como resultado de que pelo menos cinco a seis milhões de pessoas mal fazem uma refeição por dia. Há muitos que estão à beira da inanição. Toda a situação é muito patética e dilacera o coração.

Por isso, apelamos à sua venerada pessoa para considerar como sua Sociedade melhor poderia vir em auxílio desses milhões de almas que estão passando miséria inimaginável. O Comitê gostaria de sugerir que os membros de sua Sociedade apelem aos *bhaktas* (devotos) que assistem a suas palestras para darem sua contribuição ao Fundo de Socorro Social de Andhra Pradesh.

O Comitê está preparado para enviar alguns de seus representantes juntamente com os membros de sua Sociedade onde quer que o senhor deseje distribuir *prasāda* para os milhões de famintos no estado.

Como *mānava-sevā* é *mādhava-sevā* ("Serviço ao homem é serviço a Deus"), o Comitê tem certeza de que mesmo um pequeno esforço feito por sua benigna Sociedade ajudará muito na mitigação dos sofrimentos de centenas de milhares de pessoas.

Atenciosamente, sempre no serviço ao Senhor,
T.L. Katidia, Secretário
Comitê do Fundo de Socorro Social
Andhra Pradesh - Hyderabad, Índia

Meu caro Sr. Katidia,

Por favor, aceite minhas saudações. Com referência a sua carta e a sua entrevista pessoal, tomo a liberdade de informá-lo que sem satisfazer à Suprema Personalidade de Deus, ninguém pode se tornar feliz. Infelizmente, as pessoas não sabem quem é Deus e como fazê-lo feliz. Nosso movimento para a consciência de Kṛṣṇa destina-se, portanto, a apresentar a Suprema Personalidade de Deus diretamente às pessoas. Como se afirma no *Śrīmad-Bhāgavatam*, Setimo Canto, Sexto Capítulo: "Satisfazendo a Suprema Personalidade de Deus, satisfazemos a todos, e não há possibilidade de escassez". Porque as pessoas não conhecem este segredo do sucesso elas estão fazendo seus próprios planos independentes para ser felizes. Contudo, não é possível alcançar felicidade dessa maneira. Em sua lista de membros, encontro o nome de muitos homens importantes neste país que estão interessados em aliviar os sofrimentos das pessoas, mas eles deviam saber por certo que, sem satisfazer a Suprema Personalidade de Deus, todas as suas tentativas serão fúteis. Um homem doente não pode viver simplesmente apoiado na ajuda de um médico perito e de remédios. Se fosse assim, então nenhum homem rico jamais morreria. É preciso que sejamos favorecidos por Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus.

Portanto, se o senhor quer executar serviço social simplesmente arrecadando fundos, acho que isso não será bem-sucedido. O senhor tem de satisfazer a autoridade suprema, e essa é a forma de obter êxito. Por exemplo, devido à execução de saṅkīrtana aqui, a chuva começou a cair após uma seca de dois anos. Na última vez que promovemos um Festival Hare Kṛṣṇa em Delhi, havia perigo iminente de o Paquistão declarar guerra, e quando um homem da imprensa aproximou-se de mim para pedir a minha opinião, eu disse que certamente haveria guerra porque o outro grupo era

agressivo. Todavia, por causa de nosso movimento de saṅkīrtana, a Índia saiu vitoriosa. De modo semelhante, quando fizemos um festival em Calcutá, o movimento Naxalite (Comunista) parou. Isto são fatos. Através do movimento de saṅkīrtana podemos não apenas obter todas as facilidades para viver, como também afinal voltar ao lar, voltar ao Supremo. Aqueles que são de natureza demoníaca não podem compreender isso, mas isso é um fato.

Portanto solicito-lhes, como membros que lideram a sociedade, que se juntem a este movimento. Cantando o *mantra* Hare Kṛṣṇa ninguém sai perdendo, mas ganha, e muito. Segundo o *Bhagavad-gītā* (3.21), o que é aceito pelos líderes também é aceito por homens comuns. “Qualquer que seja a ação executada por um grande homem é seguida pelos homens comuns. E quaisquer que sejam os padrões por ele estabelecidos são seguidos por todo o mundo”.

O movimento *saṅkīrtana* da consciência de Kṛṣṇa é muito importante. Por isso, através do senhor, desejo apelar a todos os líderes da Índia que aceitem muito seriamente este movimento e nos dêem toda a facilidade para difundir este movimento em todo o mundo. Então haverá uma condição muito feliz, não só na Índia, mas em todo o mundo também.

Esperando que esta o encontre gozando de boa saúde,
Seu eterno benquerente
A.C. Bhaktivedanta Swami

Declarando nossa dependência de Deus

Em uma conversa com o pessoal de De Volta ao Supremo, Śrīla Prabhupāda discute a Revolução Americana: “Os americanos dizem que confiam em Deus. Mas, sem a ciência de Deus, essa confiança é simplesmente fictícia. Primeiramente, adotem a ciência de Deus seriamente; depois depositem sua fé nEle... Eles estão inventando sua própria forma de governar. E este é o defeito deles. Eles jamais serão bem-sucedidos... Sempre haverá revoluções — uma após outra. Nunca haverá paz”.

De Volta ao Supremo: Thomas Jefferson coloca a filosofia básica da Revolução Americana na Declaração de Independência. Os homens importantes da época que assinaram este documento concordaram em que há certas verdades muito óbvias ou auto-evidentes, a primeira das quais é que todos os homens foram criados iguais. Com isto, eles queriam dizer que todos os homens são iguais perante a lei e têm uma oportunidade igual de serem protegidos pela lei.

Śrīla Prabhupāda: Sim, nesse sentido os homens foram, como você diz, criados iguais.

DVS: Outro ponto da Declaração de Independência é que todos os homens são dotados por Deus com certos direitos naturais dos quais eles não podem ser privados. Esses são os direitos de vida, liberdade e...

Śrīla Prabhupāda: Mas os animais também têm direito de viver. Por que os animais também não têm direito de viver? Os coelhos, por exemplo, estão vivendo a seu próprio modo na floresta. Por que o governo permite que os caçadores vão e atirem neles?

DVS: Eles falavam só dos seres humanos.

Śrīla Prabhupāda: Então eles não têm filosofia verdadeira. A idéia mesquinha de que minha família ou meu irmão são bons, e de que eu posso matar todos os outros, é criminoso. Suponha que, por causa de minha família, eu mate seu pai. Isso é filosofia? Filosofia verdadeira é: amizade com todas as entidades vivas. Por certo que isto se aplica aos seres humanos, mas mesmo que desnecessariamente você mate um animal, eu protestarei imediatamente: “Que disparate você está fazendo?”

DVS: Os fundadores da América diziam que outro direito natural é o direito à liberdade, ou independência. Liberdade no sentido de que o governo não tem o direito de lhe dizer que trabalho o senhor tem de fazer.

Śrīla Prabhupāda: Se o governo não é perfeito, não se deve permitir que ele diga às pessoas o que fazer. Mas se o governo é perfeito, então ele pode dizê-lo.

DVS: O terceiro direito natural por eles mencionado era que todo ser humano tem o direito de buscar a felicidade.

Śrīla Prabhupāda: Sim. Mas seu padrão de felicidade pode ser diferente do meu. Talvez você goste de comer carne; eu odeio isso. Como pode o seu padrão de felicidade ser igual ao meu?

DVS: Então todos devem ter liberdade para tentar alcançar qualquer padrão de felicidade que queiram?

Śrīla Prabhupāda: Não, o padrão de felicidade deve ser prescrito de acordo com as qualidades da pessoa. Você tem de dividir toda a sociedade em quatro grupos: aqueles com qualidades de *brāhmaṇas* (professores e mestres espirituais), aqueles com qualidades de *kṣatriyas* (militares e administradores), aqueles com qualidades de *vaiśyas* (fazendeiros e comerciantes) e aqueles com qualidades de *sūdras* (trabalhadores). Todos devem ter boas facilidades para trabalhar de acordo com suas qualidades naturais.

Você não pode ocupar um touro no serviço de um cavalo, nem pode ocupar um cavalo no serviço de um touro. Hoje em dia, praticamente todos estão obtendo educação universitária. Mas o que é ensinado nessas faculdades? Na maior parte das vezes, conhecimento técnico, que é educação de *sūdra*. Verdadeira educação superior significa sabedoria védica. Ela destina-se aos *brāhmaṇas*. Sozinha, a educação de *sūdra* leva a uma condição caótica, todos devem ser testados para se descobrir que educação lhes é adequada. Alguns *sūdras* poderão receber educação técnica, mas a maioria dos *sūdras* deve trabalhar nas fazendas. Porque todos estão vindo para as cidades a fim de obter educação, pensando: “Assim podemos conseguir mais dinheiro”, a agricultura está sendo negligenciada.

Atualmente há escassez porque ninguém está ocupado em produzir bons alimentos. Todas essas anomalias têm sido causadas por maus governos. É dever do governo cuidar para que todos se ocupem de acordo com suas qualidades naturais. Aí então as pessoas serão felizes.

DVS: Então se o governo artificialmente coloca todos os homens numa classe, não pode haver felicidade.

Śrīla Prabhupāda: Não, isso não é natural e provocará o caos.

DVS: Os fundadores da América não gostavam de classes porque tinham tido uma experiência muito ruim com elas. Antes da revolução, os americanos haviam sido governados por monarcas, mas os monarcas tornavam-se sempre tirânicos e injustos.

Śrīla Prabhupāda: Isto porque eles não eram treinados para ser monarcas santos. Na civilização védica, os meninos eram treinados desde o começo da vida como *brahmacārīs* (estudantes celibatários) de primeira classe. Eles iam à *gurukula*, a escola do mestre espiritual, e aprendiam auto-controle, limpeza, veracidade e muitas outras qualidades santas. Os melhores entre eles eram depois aptos a governar o país.

A Revolução Americana não tem nenhuma importância especial. O negócio é que quando as pessoas tornam-se infelizes, elas se revoltam. Isso aconteceu na América, isso aconteceu na França e isso aconteceu na Rússia.

DVS: Os revolucionários americanos diziam que se um governo deixa de governar o povo apropriadamente, então o povo tem o direito de dissolver este governo.

Śrīla Prabhupāda: Sim. Assim como no caso de Nixon: eles o depuseram. Mas se eles substituem Nixon por outro Nixon, então qual é o valor disso? Eles têm de saber como substituir Nixon por um líder santo. Porque as pessoas não têm esse treinamento e essa cultura, elas continuarão elegendo um Nixon após o outro e jamais se tornarão felizes. As pessoas podem ser felizes. A fórmula para a paz encontra-se no *Bhagavad-gītā*. A primeira coisa que eles precisam saber é que a terra pertence a Deus, Por que os americanos afirmam que a terra lhes pertence? Quando os primeiros colonos foram para a América, eles disseram: “Esta terra pertence a Deus; portanto temos o direito de viver aqui”. Por que, então, agora eles não estão permitindo que outros se estabeleçam na terra? Qual é a filosofia deles? Existem tantos países superpovoados. O governo americano devia deixar essas pessoas virem para a América e devia dar-lhes facilidades para elas cultivarem a terra e produzir grãos. Por que eles não estão fazendo isso? Eles tomaram a propriedade dos outros à força, e, à força, estão impedindo outras pessoas de ir para lá. Que filosofia há por detrás disso?

DVS: Não há filosofia.

Śrīla Prabhupāda: Velhacaria é a filosofia deles. Eles tomam a propriedade à força, e depois fazem uma lei de que ninguém pode tomar a propriedade de outrem à força. De modo que eles são ladrões. Eles não podem proibir que a propriedade de Deus seja ocupada pelos filhos de Deus. Os Estados Unidos e os outros países das Nações Unidas deviam concordar em que onde quer que haja terra suficiente, ela seja utilizada pela sociedade humana para produzir alimento. O governo poderá dizer: “Está bem, vocês estão superpovoados. Seu povo pode vir para cá. Nós dar-lhes-emos terra, com a qual eles poderão produzir alimento”. Teríamos um resultado maravilhoso. Mas acaso eles farão isso? Não. Qual é, então, sua filosofia? Velhacaria. “Tomarei a terra à força, e depois não permitirei que outros venham para cá”.

DVS: Um lema americano é “Uma única nação sob Deus”.

Śrīla Prabhupāda: Sim, isso é consciência de Kṛṣṇa. Devia haver uma única nação sob Deus, e também um único governo mundial sob Deus. Tudo pertence a Deus, e todos nós somos Seus filhos. Essa filosofia está faltando.

DVS: Mas na América as pessoas têm muito medo de um governo central porque pensam que sempre que houver um governo forte haverá uma tirania.

Śrīla Prabhupāda: Se os líderes forem devidamente treinados, não poderá haver tirania.

DVS: Mas uma das premissas do sistema americano de governo é que se um líder tiver excesso de poder, ele inevitavelmente tornar-se-á corrupto.

Śrīla Prabhupāda: Você tem de treiná-lo de tal maneira que ele não possa tornar-se corrupto!

DVS: Qual é esse processo de treinamento?

Śrīla Prabhupāda: Esse treinamento é o *varṇāśrama-dharma*. (sistema que divide a sociedade em quatro classes sociais e quatro ordens espirituais, de acordo com as qualidades naturais das pessoas). Divida a sociedade de acordo com a qualidade, e treine as pessoas dentro do princípio de que tudo pertence a Deus e deve ser usado no serviço a Deus. Então, poderá realmente haver “uma única nação sob Deus”.

DVS: Mas se a sociedade for dividida em diferentes grupos, não haverá inveja?

Śrīla Prabhupāda: Não, não. Assim como em meu corpo há diferentes partes que trabalham juntas, da mesma forma a sociedade pode ter diferentes partes trabalhando com a mesma meta. Minha mão é diferente de minha perna. Mas quando eu disser a mão, “Traga-me um copo d’água”, a perna ajudará. A perna é necessária e a mão é necessária.

DVS: Mas no mundo ocidental temos uma classe operária e uma classe capitalista, e há sempre desentendimento entre as duas.

Śrīla Prabhupāda: Sim. A classe capitalista é necessária e a classe operária também é necessária.

DVS: Mas eles estão lutando entre si.

Śrīla Prabhupāda: Porque eles não são treinados; eles não têm causa comum. A mão e a perna trabalham de forma diferente, mas a causa comum é manter o corpo. Assim, se você descobrir a causa comum tanto para os capitalistas quanto para os operários, então não haverá lutas. Mas se você não conhecer a causa comum, sempre haverá lutas.

DVS: Revolução?

Śrīla Prabhupāda: Sim.

DVS: Então a coisa mais importante é encontrar a causa comum em torno da qual as pessoas possam se unir?

Śrīla Prabhupāda: Sim, assim como em nossa sociedade consciente de Kṛṣṇa vocês vêm me consultar sobre todas as atividades porque eu posso lhes dar a causa comum. Caso contrário, haverá lutas. O governo deve ser muito habilidoso por conhecer o objetivo da vida — a causa comum — e eles devem treinar o povo para trabalhar pela causa comum. Então eles serão felizes e pacíficos. Mas se as pessoas simplesmente elegerem patifes como Nixon, elas jamais encontrarão uma causa comum. Qualquer patife pode angariar votos através de algum arranjo, e depois ele se torna o chefe do governo. Os candidatos estão subornando, enganando, fazendo propaganda para ganhar votos. De alguma forma eles conseguem os votos e galgam o posto principal. Este sistema é ruim.

DVS: Mas se não escolhermos nossos líderes através do voto popular, como a sociedade será governada?

Śrīla Prabhupāda: Vocês precisam de *brāhmaṇas*, *kṣatriyas*, *vaiśyas* e *śūdras*. Da mesma forma que, quando você quer construir um prédio, você precisa de engenheiros. Você não precisa de varredores. Não é assim? O que fará o varredor? Não, é preciso haver engenheiros. Então se você segue a divisão de *varṇāśrama*, somente os *kṣatriyas* têm permissão para governar. E para a assembleia legislativa — os senadores — somente *brāhmaṇas* qualificados. Atualmente o açougueiro está na assembleia legislativa. O que ele sabe sobre fazer leis? Ele é um açougueiro, mas, angariando votos, torna-se um senador. No momento atual, pelo princípio da *vox populi*, o açougueiro ingressa na legislatura. De modo que tudo depende de treinamento. Em nossa sociedade consciente de Kṛṣṇa estamos realmente fazendo isso, mas, no caso dos políticos, eles se esquecem disso. Não pode haver apenas uma classe. Isso é tolice, porque temos de ocupar diferentes classes de homens em diferentes atividades. Se não conhecermos esta arte, fracassaremos porque a menos que haja uma divisão de trabalho haverá estragos. Discutimos todas as responsabilidades do rei no *Śrīmad-Bhāgavatam*. As diferentes classes na sociedade devem cooperar entre si exatamente como as diferentes partes do corpo o fazem. Embora cada parte se destine a um objetivo diferente, todas elas trabalham por uma causa: manter o corpo adequadamente.

DVS: Qual é o verdadeiro dever do governo?

Śrīla Prabhupāda: Compreender o que Deus quer e cuidar para que a sociedade trabalhe rumo a esse objetivo. Aí as pessoas serão felizes. Mas, se as pessoas trabalharem na direção errada, como poderão ser felizes? O dever do governo é cuidar para que elas trabalhem na direção correta. A direção correta é conhecer Deus e agir segundo Suas instruções. Mas se os próprios líderes não crêem na supremacia de Deus, e se eles não sabem o que Deus quer fazer, ou o que Ele quer que nós façamos, como, então, pode haver um bom governo? Os líderes estão desencaminhados e estão desencaminhando os outros. Esta é a situação caótica do mundo hoje em dia.

DVS: Nos Estados Unidos tem havido tradicionalmente a separação de igreja e estado.

Śrīla Prabhupāda: Não estou falando de igreja. Igreja ou não, igreja — essa não é a questão. A questão principal é que os líderes têm de aceitar que existe um controlador supremo. Como podem eles negar isso? Tudo na natureza está acontecendo sob o controle do Senhor Supremo. Os líderes não podem controlar a natureza; por que, então, não aceitam um controlador supremo? Esse é o defeito na sociedade. Sob todos os aspectos, os líderes estão sentindo que deve haver um controlador supremo, e todavia ainda O estão negando.

DVS: Mas suponha que o governo seja ateuista...

Śrīla Prabhupāda: Então esse não pode ser um bom governo. Os americanos dizem que confiam em Deus. Mas, sem a ciência de Deus, essa confiança é simplesmente fictícia. Primeiramente adotem a ciência de Deus muito seriamente, depois depositem sua, confiança nEle. Eles não sabem o que é Deus, mas nós o sabemos. Nós realmente confiamos em Deus.

Eles estão inventando sua própria maneira de governar. E esse é o defeito deles. Eles jamais serão bem-sucedidos. Eles são imperfeitos, e se continuarem inventando seus próprios métodos e caminhos, permanecerão imperfeitos. Sempre haverá revoluções — uma após a outra. Nunca haverá paz.

DVS: Quem determina os princípios regulativos de religião que o povo deve seguir?

Śrīla Prabhupāda: Deus. Deus é perfeito. Ele faz isso. Segundo a versão védica, Deus é o líder de todas as entidades vivas. Nós somos diferentes dEle porque Ele é todo-perfeito e nós não somos. Somos muito pequenos. Temos as qualidades de Deus, mas em quantidade muito pequena. Portanto temos apenas pouco conhecimento — isso é tudo. Com pouco conhecimento poderemos fabricar um 747, mas você não pode fabricar um mosquito. Deus criou o corpo do mosquito, que também é um “avião”. E essa é a diferença entre Deus e nós: nós temos conhecimento, mas esse conhecimento não é perfeito como o conhecimento de Deus. De maneira que os líderes do governo devem consultar a Deus; então eles governarão perfeitamente.

DVS: Acaso Deus também projetou o mais perfeito governo?

Śrīla Prabhupāda: Ah, sim! Os *kṣatriyas* governavam nos tempos védicos. Quando havia uma guerra, o rei era o primeiro a lutar. Assim como o seu George Washington: quando veio a guerra ele lutou. Mas que tipo de presidente está governando agora? Quando há uma guerra, ele se senta muito tranquilamente e dá ordens pelo telefone. Ele não está apto a ser presidente. Quando há uma guerra, o presidente deve ser o primeiro a se apresentar e liderar a batalha.

DVS: Mas se o homem é pequeno e imperfeito, como pode ele cumprir as ordens perfeitas de Deus para um governo perfeito?

Śrīla Prabhupāda: Mesmo que você seja imperfeito, por você estar cumprindo minha ordem, você está se tornando perfeito. Você aceitou-me como seu líder e eu aceito Deus como meu líder. Dessa maneira, a sociedade pode ser governada perfeitamente.

DVS: Então, bom governo significa antes de mais nada aceitar o Ser Supremo como o verdadeiro regente do governo?

Śrīla Prabhupāda: Você não pode aceitar diretamente o Ser Supremo. Você tem de aceitar os servos do Ser Supremo —

os *brāhmaṇas* ou *vaiṣṇavas* (devotos do Senhor) — como seus orientadores. Os homens do governo são os *kṣatriyas* — a segunda classe. Os *kṣatriyas* devem pedir conselho aos *brāhmaṇas* ou *vaiṣṇavas* e fazer leis de acordo com esses conselhos. Os *vaiśyas* devem executar as ordens dos *kṣatriyas* na prática. E os *sūdras* devem trabalhar sob essas três ordens. Então a sociedade será perfeita.

A fórmula da paz

“A Terra é propriedade de Deus, mas nós, as entidades vivas, especialmente os chamados seres humanos civilizados, estamos afirmando que a propriedade de Deus é nossa, sob uma concepção falsa, tanto individual quanto coletivamente. Se vocês querem paz, vocês têm que afastar esta concepção falsa de sua mente e do mundo..”.

O grande erro da civilização moderna é usurpar a propriedade dos outros como se ela nos pertencesse e desse modo criar uma desnecessária perturbação das leis da natureza. Essas leis são muito fortes. Nenhuma entidade viva pode violá-las. Somente alguém que seja consciente de Kṛṣṇa pode facilmente superar o rigor das leis da natureza e assim tornar-se feliz e pacífico no mundo.

Assim como um estado é protegido por um departamento de lei e ordem, da mesma forma o estado do Universo, do qual esta Terra não passa de insignificante fragmento, é protegido pelas leis da natureza. Esta natureza material é uma das diferentes potências de Deus, que é o proprietário último de tudo que existe. Esta Terra é, portanto, propriedade de Deus, mas nós, as entidades vivas, especialmente os chamados seres humanos civilizados, estamos afirmando que a propriedade de Deus nos pertence, sob uma concepção falsa, tanto individual quanto coletivamente. Se vocês querem paz, vocês têm que afastar esta concepção falsa de sua mente e do mundo. Esta falsa alegação de propriedade por parte da raça humana na Terra, é parcial ou totalmente a causa de todos os distúrbios da paz na Terra.

Os homens tolos e supostamente civilizados estão reivindicando direitos de propriedade sobre a propriedade de Deus porque atualmente se tornaram ateístas. Não se pode ser feliz e pacífico numa sociedade ateísta. No *Bhagavad-gītā*, o Senhor Kṛṣṇa diz que Ele é o verdadeiro desfrutador de todas as atividades das entidades vivas, que Ele é o Senhor Supremo de todos os universos e que Ele é o amigo benquerente de todos os seres. Quando as pessoas do mundo souberem que esta é a fórmula da paz, aí então que a paz prevalecerá.

Portanto, se vocês realmente querem paz, terão de mudar sua consciência para a consciência de Kṛṣṇa, tanto individual quanto coletivamente, através do simples processo de cantar o santo nome de Deus. Este é um processo padrão e reconhecido para se alcançar a paz no mundo. Nós, portanto, recomendamos que todos se tornem conscientes de Kṛṣṇa, cantando Hare Kṛṣṇa, Hare Kṛṣṇa, Kṛṣṇa Kṛṣṇa, Hare Hare/ Hare Rāma, Hare Rāma, Rāma Rāma, Hare Hare.

Isso é prático, simples e sublime. Há quatrocentos e oitenta anos esta fórmula foi introduzida na Índia pelo Senhor Śrī Caitanya, e agora está disponível em seu país. Adotem este simples processo do cantar acima mencionado, compreendem sua verdadeira posição lendo o *Bhagavad-gītā Como Ele É* e restabeleçam sua relação perdida com Kṛṣṇa, Deus. Paz e prosperidade serão o imediato resultado mundial.

Comunismo espiritual

Durante sua visita à antiga União Soviética, Śrīla Prabhupāda conversa com o Professor Grigoriy Kotovsky, chefe do Departamento da Índia na Academia de Ciências da ex-U.R.S.S.: “Quer o senhor se renda à monarquia, à aristocracia ou à ditadura, o senhor tem que se render; isso é um fato. Sem rendição não há vida. Isso não é possível. De modo que estamos educando as pessoas a se renderem ao Supremo, de quem se consegue toda a proteção. Qualquer outra rendição precisa ser mudada através da revolução. Mas quando o senhor chega a Kṛṣṇa, isso é suficiente. E o senhor fica satisfeito”.

Śrīla Prabhupāda: Outro dia eu estava lendo o jornal *Moscow News*. Houve um congresso comunista e o Presidente declarou: “Estamos dispostos a aceitar a experiência dos outros para nos aprimorarmos”. Por isso acho que o conceito védico de socialismo ou comunismo aprimorará muito a idéia de comunismo. Por exemplo, em um estado socialista a idéia é que ninguém deve passar fome; todos têm de ter seu alimento. Analogamente, no conceito védico de *grhastha* (chefe de família) recomenda-se que o chefe de família cuide para que nem uma lagartixa ou cobra que vivam em sua casa fiquem sem comida. Mesmo essas criaturas inferiores devem ser alimentadas, e certamente todos os seres humanos o devem. Recomenda-se que o *grhastha*, antes de tomar sua refeição, saia à rua e declare: “Se alguém está com fome, por favor, venha! A comida está servida!” Se não há resposta, então o proprietário da casa toma sua refeição. A sociedade moderna considera o povo como o todo ou o proprietário de um determinado estado, mas a concepção védica é — tudo é de propriedade de *iśa*, o controlador supremo. O senhor pode desfrutar daquilo que lhe é reservado por Ele, mas não usurpe a propriedade dos outros. Este é o *Isopaniṣad-Veda*. A mesma idéia é explicada nos diferentes *Purāṇas*. Há muitos bons conceitos na literatura védica sobre o comunismo. Por isso

eu achava que essas idéias deviam ser distribuídas entre seus homens mais meditativos. Portanto eu estava ansioso para falar com o senhor.

Prof. Kotovsky: É interessante que aqui em nosso país haja atualmente grande interesse pela história do pensamento antigo. A partir deste ponto de vista, nosso Instituto traduziu para o russo e publicou muitos monumentos literários da grande cultura indiana.

O senhor se interessará em descobrir que nós publicamos alguns dos *Purānas* e partes do *Rāmāyaṇa*. Há volumes em russo do *Mahābhārata* e também uma segunda edição do *Mahābhārata*, traduzido na íntegra. Também publicamos a tradução completa do *Manu-smṛiti* com comentários em sânscrito. Foi tão grande o interesse nessas publicações que elas se esgotaram numa semana. Era impossível consegui-las no mercado livreiro após um mês. Há grande interesse aqui em Moscou e na Rússia pela antiga cultura védica, e a partir deste ponto de vista publicamos muitos de tais livros.

Śrīla Prabhupāda: Entre esses *Purānas*, o *Śrīmad-Bhāgavatam* é chamado o *Mahā-Purāṇa*.

Prof. Kotovsky: *Mahā-Purāṇa*.

Śrīla Prabhupāda: Sim. Traduzimos todo o texto — primeiro apresentamos o texto original em sânscrito, sua transliteração, o equivalente em inglês para cada palavra, depois a tradução e então um significado, ou explicação do verso. Dessa maneira, há dezoito mil versos no *Śrīmad-Bhāgavatam*. Estamos traduzindo literalmente tudo. O senhor poderá ver. Todos e cada um dos versos recebe este tratamento no decurso de todo o *Bhāgavata Purāṇa*. A opinião dos *ācāryas*, os grandes sábios santos que são pregadores da filosofia *Bhāgavata*, é: este é o fruto maduro da árvore védica dos desejos (*Śrīmad-Bhāgavatam* 1.1.3). Ele é aceito por todos os acadêmicos indianos, e o Senhor Caitanya especialmente pregou este *Bhāgavatam*. De modo que temos o *Bhāgavatam* completo em sua tradução para o inglês. Se o senhor quiser vê-lo, posso lhe mostrar.

Prof. Kotovsky: Parece-me que nas bibliotecas de Moscou e Leningrado temos quase todos os textos principais da antiga cultura indiana, começando dos *Vedas*, os textos originais em sânscrito. Por exemplo, na seção de nosso Instituto em Leningrado há seis ou oito edições do *Manu-smṛiti*. Este Instituto foi fundado durante a Rússia Imperial em Leningrado, de modo que atualmente em Leningrado temos uma seção de nosso Instituto que trata principalmente da história da cultura asiática. O senhor encontrará aqui um relatório do que está sendo traduzido e que estudos estão sendo feitos sobre a história da religião indiana e também sobre o estado da religião indiana, hinduísmo, na Índia hindu de hoje em dia.

Śrīla Prabhupāda: O hinduísmo é um tópico muito complexo.

Prof. Kotovsky: Ah, sim. (Eles riem.) Realmente, pelo que posso entender, o hinduísmo não é uma religião do ponto de vista europeu; é um modo de vida — religião, filosofia, modo de vida, tudo o que o senhor queira.

Śrīla Prabhupāda: Este termo “hindu” não é palavra sânscrita. Foi um termo dado pelos maometanos. O senhor sabe que existe um rio, Indus, que em sânscrito chama-se Sindhu. Os maometanos pronunciam *s* com *h* (aspirado). Em vez de *Sindhu*, eles o chamavam de *Hindu*. Então “Hindu” é um termo que não é encontrado no dicionário sânscrito, mas que passou a ser usado. Porém, a verdadeira instituição cultural chama-se *varṇāśrama*. Existem quatro *varṇas* (divisões sociais) — *brāhmaṇa*, *kṣatriya*, *vaiśya* e *śūdra* — e quatro *āśramas* (divisões espirituais) — *brahmacārya*, *gṛhastha*, *vānaprastha* e *sannyāsa*. Segundo o conceito védico de vida, a menos que as pessoas adotem este sistema ou instituição de quatro *varṇas* e quatro *āśramas*, elas realmente não se tornam seres humanos civilizados. É preciso adotar este processo de quatro divisões de ordens sociais e quatro divisões de ordens espirituais; isso se chama *varṇāśrama*. A cultura da Índia baseia-se nesse antigo sistema védico.

Prof. Kotovsky: *Varṇāśrama*.

Śrīla Prabhupāda: *Varṇāśrama*. E no *Bhagavad-gītā* — talvez o senhor tenha lido o *Bhagavad-gītā*?

Prof. Kotovsky: Sim.

Śrīla Prabhupāda: Ali, no *Bhagavad-gītā* (4.13), há a declaração: este sistema foi criado por Viṣṇu (Deus). Assim, visto que o *varṇāśrama* é uma criação do Supremo, ele não pode ser mudado. Ele prevalece em toda a parte. É assim com o sol. O sol é uma criação do Supremo. O brilho do sol existe na América, na Rússia e na Índia — em toda a parte. De modo semelhante, este sistema *varṇāśrama* prevalece em toda a parte de uma forma ou de outra. Tome, por exemplo, os *brāhmaṇas*, a classe mais inteligente de homens. Eles são os cérebros da sociedade. Os *kṣatriyas* são a classe administrativa; depois, os *vaiśyas* são a classe produtiva, e os *śūdras* são a classe trabalhadora. Essas quatro classes de homens prevalecem em toda a parte sob diferentes nomes. Por ter sido criado pelo criador original, ele prevalece em toda a parte, o *varṇāśrama-dharma*.

Prof. Kotovsky: É interessante que na opinião de alguns intelectuais europeus e antigos russos, este sistema *varṇāśrama* é uma criação posterior, e se o senhor lesse os antigos textos da literatura védica, encontraria uma sociedade muito mais simples e mais agrária. É opinião desses intelectuais que o sistema *varṇāśrama* foi introduzido na sociedade indiana numa época posterior à era védica, mas não desde o princípio. E se o senhor analisasse os textos antigos, o senhor encontraria que na antiga Índia clássica esse sistema não prevalecia tanto.

Śrīla Prabhupāda: Quanto a nós, isso é mencionado no *Bhagavad-gītā*. O *Bhagavad-gītā* foi falado há cinco mil anos, e no *Bhagavad-gītā* se diz: “Este sistema do *Bhagavad-gītā* foi falado por Mim ao deus do Sol”. Assim, se o senhor fizer uma estimativa desse período, ele remonta a quarenta milhões de anos atrás. Podem os eruditos europeus remontar na história a cinco mil anos atrás? Podem eles remontar a quarenta milhões de anos no passado? Temos evidência de que este sistema *varṇāśrama* existe há pelo menos cinco mil anos. O sistema *varṇāśrama* também é mencionado no *Viṣṇu Purāṇa* (3.8.9). O *varṇāśrama-dharma* não é um fenômeno de um período histórico calculado na era moderna. É algo natural. No *Śrīmad-Bhāgavatam* dá-se a comparação de que assim como no corpo

há quatro divisões — a divisão do cérebro, a divisão dos braços, a divisão do estômago e a divisão das pernas — da mesma forma, por arranjo da natureza essas quatro divisões existem no corpo social. Existe uma classe de homens que são considerados o cérebro, uma classe de homens que são considerados os braços do estado, uma classe de homens que são chamados a classe produtora e assim por diante. Não há necessidade de investigar historicamente; esse arranjo, existe naturalmente desde o dia da criação.

Prof. Kotovsky: O senhor disse que em qualquer sociedade há quatro divisões, mas elas não são tão fáceis de se distinguir. Por exemplo, pode-se agrupar diferentes grupos profissionais e classes sociais em quatro divisões em qualquer sociedade; não há dificuldade. A única dificuldade é, por exemplo, na sociedade socialista — em nosso país e outras sociedades socialistas — saber como o senhor pode distinguir o grupo produtor dos trabalhadores.

Śrīla Prabhupāda: Por exemplo, nós pertencemos a classe intelectual de homens. Isto é uma divisão.

Prof. Kotovsky: Classe inteligente, *brāhmaṇas*. E o senhor pode, também, incluir toda a intelectualidade nesse setor.

Śrīla Prabhupāda: Sim.

Prof. Kotovsky: E depois a classe administrativa.

Śrīla Prabhupāda: Sim.

Prof. Kotovsky: Mas quem são os vaiśyas e os sūdras? Essa é a dificuldade. Porque todos os outros são trabalhadores — trabalhadores de indústrias, trabalhadores de coletividades agrícolas e assim por diante. Assim, a partir deste ponto de vista, há uma grande distinção, em minha opinião, entre a sociedade socialista e todas as sociedades que precedem ao socialismo, porque na moderna sociedade ocidental o senhor pode agrupar todas as classes sociais e profissionais nessas divisões de classe particulares — *brāhmaṇas*, *kṣatriyas*, *vaiśyas* e *sūdras*: intelectuais, classe produtora, proprietários do sistema produtor (donos de indústria, por exemplo) e trabalhadores subalternos. Mas aqui o senhor não encontra *vaiśyas* porque há grupos administrativos em indústrias, e o senhor pode chamá-los *kṣatriyas*, e depois há os *sūdras*, os próprios trabalhadores, mas nenhuma classe intermediária.

Śrīla Prabhupāda: Isso está afirmado. Nesta era, praticamente todos os homens são *sūdras*. Mas se houver simplesmente *sūdras*, a ordem social será perturbada. Apesar de seu estado de *sūdras*, o *brāhmaṇa* é encontrado, e isso é necessário. Se o senhor não dividir a ordem social dessa maneira, haverá caos. Esta é a estimativa científica dos Vedas. Pode ser que o senhor pertença à classe dos *sūdras*, mas, para manter a ordem social, o senhor tem de treinar alguns dos *sūdras* a se tornarem *brāhmaṇas*. A sociedade não pode depender de *sūdras*. Tampouco o senhor pode depender dos *brāhmaṇas*. Para satisfazer as necessidades de seu corpo, é preciso haver um cérebro, braços, um estômago e pernas. As pernas, o cérebro e os braços são todos necessários para a cooperação com o propósito de cumprir a missão de todo o corpo. Desse modo, em qualquer sociedade o senhor poderá ver que, a menos que haja essas quatro divisões, haverá caos. Ela não funcionará apropriadamente. Vai haver *māyā* e haverá distúrbios. É preciso haver o cérebro, mas no momento atual há escassez de cérebros. Eu não estou falando de seu estado ou meu estado; estou considerando o mundo como um todo. Antigamente a administração indiana era monárquica. Por exemplo, Mahārāja Parīkṣit era um rei *kṣatriya*. Justamente antes de sua morte, ele renunciou a sua ordem real. Ele foi para a floresta a fim de ouvir sobre a auto-realização. Se o senhor quer manter a paz e prosperidade de toda a sociedade mundial, o senhor tem de criar uma classe de homens muito inteligentes, uma classe de homens hábeis em administração, uma classe de homens hábeis em produção e uma classe de homens para trabalhar. Isso é necessário; não se pode evitar isso. Essa é a concepção védica. *Mukha* significa “o rosto”, *bāhu* significa “os braços”. *ūru* significa “a cintura,” e *pāda*, “as pernas”. Quer o senhor considere este estado ou aquele estado, a menos que haja o estabelecimento regular e sistemático dessas quatro ordens da vida, o estado ou sociedade não funcionará muito regularmente.

Prof. Kotovsky: De um modo geral, parece-me que todo este sistema *varṇāśrama* até certo ponto criou uma divisão natural de trabalho na sociedade antiga. Mas atualmente a divisão de trabalho entre as pessoas em qualquer sociedade é muito mais complicada e sofisticada. De modo que é muito confuso agrupá-las em quatro classes.

Śrīla Prabhupāda: A confusão surgiu porque na Índia, numa época posterior, o filho de um *brāhmaṇa*, sem ter qualificações bramânicas, afirmou ser um *brāhmaṇa*; e os outros, por superstição ou costume tradicional, aceitaram-no como *brāhmaṇa*. Portanto a ordem social indiana foi rompida. Porém, em nosso movimento da consciência de Kṛṣṇa estamos treinando *brāhmaṇas* em toda a parte, porque o mundo precisa do cérebro de um *brāhmaṇa*. Embora Mahārāja Parīkṣit fosse um monarca, ele mantinha um corpo de *brāhmaṇas* e sábios eruditos para suas consultas, um corpo consultivo. Não é que os monarcas eram independentes. Na história encontramos que se algum dos monarcas não estavam em ordem, eles eram destronados pelo conselho consultivo bramânico. Embora os *brāhmaṇas* não tomassem parte em política, eles aconselhavam o monarca a como executar a função real. Isso não acontecia em passado tão remoto assim. Há quanto tempo atrás reinou Aśoka?

Prof. Kotovsky: Isso equivaleria ao que chamamos, em nossa terminologia, de Índia antiga e medieval.

Śrīla Prabhupāda: Sim.

Prof. Kotovsky: Na antiga Índia feudal — o senhor tem razão — isso era muito freqüente, e a maior parte do alto pessoal administrativo no departamento legislativo eram *brāhmaṇas*. Mesmo na era mongol havia *brāhmaṇas* para aconselhar os imperadores e administradores muçulmanos.

Śrīla Prabhupāda: Isso é um fato — os *brāhmaṇas* eram aceitos. Eles formavam o comitê consultivo do rei. Por exemplo, Candragupta, o rei hindu, governou na época de Alexandre Magno. Foi justamente antes de Candragupta que Alexandre Magno foi da Grécia à Índia e conquistou-lhe uma parte. Quando Candragupta tornou-se imperador, ele tinha Cāṇakya como seu primeiro ministro. Talvez o senhor tenha ouvido falar deste nome, Cāṇakya?

Prof. Kotovsky: Sim.

Śrīla Prabhupāda: Sim, ele foi um grande político-*brāhmaṇa* e é por causa de seu nome que a área de Nova Delhi onde se encontram todas as embaixadas estrangeiras chama-se Cāṇakya Purī. Cāṇakya Paṇḍita foi um grande político e *brāhmaṇa*. Ele era vastamente erudito. Suas instruções morais ainda são valiosas. Na Índia, as crianças na escola aprendem as instruções de Cāṇakya Paṇḍita. Embora fosse o primeiro ministro, Cāṇakya Paṇḍita mantinha seu espírito de *brāhmaṇa*; ele não aceitava nenhum salário. Se um *brāhmaṇa* aceita salário, compreende-se que ele se tornou um cachorro. Isso é afirmado no *Śrīmad-Bhāgavatam*. Ele pode dar conselhos, mas não pode aceitar empregos. De forma que Cāṇakya Paṇḍita vivia numa cabana, mas na verdade ele era o primeiro ministro. Esta cultura bramânica e o cérebro bramânico são o padrão da civilização védica. O *Manu-smṛti* é um exemplo do padrão de cultura bramânica. O senhor não pode remontar na história ao tempo em que foi escrito o *Manu-smṛti*, mas ele é considerado tão perfeito que é a lei hindu. Não há necessidade de a legislatura decretar uma nova lei diariamente para ajustar a ordem social. A lei dada por Manu é tão perfeita que pode ser aplicável para todas as épocas. Em sânscrito declara-se que o *Manu-smṛti* é *tri-kālādau*, que significa “válido para o passado, o presente e o futuro”.

Prof. Kotovsky: Desculpe-me interrompê-lo, mas segundo sei, toda a sociedade hindu na segunda metade do século dezoito estava, por ordem da administração britânica, sob uma lei divergente da lei hindu. Houve muita mudança. A verdadeira lei hindu que era usada pelos hindus era completamente diferente do *Manu-smṛti* original.

Śrīla Prabhupāda: Agora eles fizeram mudanças. Mesmo nosso falecido Paṇḍita Jawaharlal Nehru introduziu seu próprio código hindu. Ele introduziu o direito de divórcio no matrimônio, mas isso não estava no *Manu-smṛti*. Há tantas coisas que eles mudaram, mas, antes desta era moderna, toda a sociedade humana era governada pelo *Manu-smṛti*. Estritamente falando, os hindus modernos não estão seguindo estritamente as escrituras hindus.

Mas nossa idéia não é tentar reviver o velho tipo de sociedade hindu. Isso é impossível. Nossa idéia é aproveitar as melhores idéias da idéia original. Por exemplo, no *Śrīmad-Bhāgavatam* há uma descrição da idéia comunista. Ela é descrita para Mahārāja Yudhiṣṭira. Se há algo de bom, uma boa experiência, por que não a adotar? Este é o nosso ponto de vista. Além disso, a civilização moderna está carente de um ponto totalmente importante — o objetivo da vida humana. Cientificamente, o objetivo da vida humana é a auto-realização, ātma-tattva. Afirma-se que a menos que os membros da sociedade humana cheguem ao ponto da auto-realização, eles são derrotados em tudo o que façam. Na verdade, isso está acontecendo na sociedade moderna, a despeito de todo o avanço econômico e outros avanços: em vez de manter a paz e a tranqüilidade, eles estão lutando — individual, social, política e nacionalmente. Se meditarmos sobre isso friamente, poderemos ver que, apesar de muitas melhorias em muitos ramos de conhecimento, estamos mantendo a mesma mentalidade que é visível na sociedade animal inferior. Nossa conclusão, segundo o *Śrīmad-Bhāgavatam*, é que este corpo humano não se destina a trabalhar arduamente para o gozo dos sentidos. Mas as pessoas não conhecem nada além disso. Elas não sabem da próxima vida. Não há ramo científico de conhecimento para estudar o que acontece depois que este corpo acaba. E esse é um importante setor de conhecimento. No *Bhagavad-gītā* (2.13) se diz, *dehino 'smin yathā dehe. Deha* significa “este corpo”. *Dehinaḥ* significa “aquele que possui este corpo” O *dehī*, o proprietário do corpo, está dentro, e o corpo está mudando de uma forma para outra. A criança tem determinado tipo de corpo que muda para outro tipo quando fica mais velho. Mas o proprietário do corpo ainda existe por todo esse tempo. De forma semelhante, quando este corpo se transforma completamente, aceitamos outro corpo. As pessoas não compreendem isto. Estamos aceitando diferentes corpos, mesmo durante esta vida, da infância à meninice, à adolescência, à juventude. Isso é um fato — todos sabem disso. Eu era uma criança, mas aquele corpo infantil não existe mais. Agora tenho um corpo diferente. Qual a dificuldade em entender que quando este corpo não existir mais, então terei de aceitar outro corpo? Essa é uma grande ciência.

Prof. Kotovsky: Como o senhor sabe, há duas abordagens para este problema, completamente opostas. A abordagem é ligeiramente diferente de acordo com diferentes religiões, mas, ao mesmo tempo, qualquer religião reconhece ou busca a experiência da mudança-de-local, ou transmigração da alma. Na religião cristã, no judaísmo, no...

Śrīla Prabhupāda: Não estou falando de religiões com o senhor. Estou falando de ciência e filosofia. Pode ser que uma religião aceite um método; esta não é a nossa preocupação. Estamos interessados na idéia de que se o proprietário do corpo é permanente apesar de diferentes alterações do corpo, não deve haver dificuldade em entender que quando este corpo mudar inteiramente, o proprietário do corpo terá outro corpo.

Prof. Kotovsky: Outra abordagem é que não há separação. Não há dois fenômenos — o corpo e o proprietário do corpo são a mesma coisa.

Śrīla Prabhupāda: (enfaticamente) Não.

Prof. Kotovsky: Quando o corpo morre, o proprietário também morre.

Śrīla Prabhupāda: Não, não. Mas por que não há departamento de conhecimento na universidade para estudar este fato cientificamente? Esta é minha proposição — eles estão carentes disso. Pode ser que seja como o senhor diz ou pode ser que seja como eu digo, mas é preciso haver um departamento de conhecimento para estudar isto. Recentemente, um cardiologista em Toronto, um médico, aceitou que existe uma alma. Eu me correspondi com ele e ele crê fortemente na existência de uma alma. De modo que há outro ponto de vista, mas nosso processo é aceitar conhecimento da autoridade. Temos a afirmação de Kṛṣṇa sobre este assunto, e Ele é autorizado. Kṛṣṇa é aceito como a autoridade por todos os *ācāryas*. O *Bhagavad-gītā* é aceito por círculos eruditos e filosóficos em todo o mundo. Kṛṣṇa diz: “Assim como a alma abandona o corpo infantil e chega à adolescência e depois à juventude, a alma também abandona este corpo e aceita outro corpo” (Bg. 2.13). Esta declaração é feita por Kṛṣṇa, a maior autoridade segundo nossa tradição de conhecimento. Nós aceitamos tal declaração sem argumentos. E assim que funciona a compreensão védica.

Prof. Kotovsky: A dificuldade de nossa abordagem é que não acreditamos em nada sem argumentação. Só podemos acreditar em coisas baseadas em argumentos.

Śrīla Prabhupāda: Sim, isso é permitido. Argumentação, é permitido — mas não com espírito desafiador, mas, antes, com o espírito de querer compreender. Não se nega a argumentação. Porém, no que diz respeito às afirmações védicas, elas são infalíveis, e os eruditos nos *Vedas* aceitam-nas dessa maneira. Por exemplo, o estrume de vaca é excremento de um animal. Ora, a afirmação védica é que tão logo se toque no excremento de qualquer animal — mesmo que se toque o próprio excremento — fica-se impuro e, para purificar-se, é preciso tomar banho. Segundo o sistema hindu, após evacuar temos de tomar banho.

Prof. Kotovsky: Este é um conhecimento higiênico bastante compreensível.

Śrīla Prabhupāda: Sim.

Prof. Kotovsky: Sim, isso é correto.

Śrīla Prabhupāda: Mas em outra parte se afirma que o estrume de vaca, apesar de ser excremento de um animal, é puro. Mesmo que o apliquemos a um local impuro, este local purifica-se. Isto é superficialmente contraditório. Em uma passagem se diz que o excremento de um animal é impuro e tão logo o toquemos temos que nos purificar, e em outra passagem se diz que o estrume de vaca é puro. De acordo com nosso conhecimento, isso é contraditório — mas ainda assim é aceito por àqueles que são seguidores dos *Vedas*. E o fato é que se o senhor analisar o estrume de vaca, observará que ele contém todas as propriedades antissépticas.

Prof. Kotovsky: Disso eu não sabia.

Śrīla Prabhupāda: Pois é. Um professor de uma faculdade de medicina analisou-o e descobriu que ele é cheio de propriedades antissépticas. Dessa forma, as afirmações védicas, mesmo que aparentemente contraditórias, se analisadas minuciosamente, mostrarão ser corretas. Pode ser que haja uma exceção. Mas ela é aceita, e quando cientificamente analisada e examinada, verifica-se que é correta.

Prof. Kotovsky: Sim, se o senhor analisa do ponto de vista científico, está bom.

Śrīla Prabhupāda: Há outros casos — por exemplo, o búzio. O búzio é o osso de um animal, e, segundo a instrução védica, se o senhor toca o osso de um animal o senhor torna-se impuro e tem de tomar banho. Mas este mesmo búzio é mantido nos aposentos da Deidade porque é aceito como sendo puro pelos *Vedas*. Meu ponto é que nós aceitamos as leis védicas sem argumentos. Este é o princípio seguido pelos eruditos. Se o senhor pode substanciar suas afirmações com citações dos *Vedas*, então elas são aceitas. Não é necessário substanciá-las de outras maneiras. Há diferentes tipos de *pramāṇas*, ou evidências. A prova dada pela citação védica chama-se *śruti-pramāṇa*. Assim como na justiça se o senhor pode apresentar declarações do livro de lei sua declaração é aceita, da mesma forma todas as declarações que o senhor apresenta, se apoiadas pelos *śruti-pramāṇas*, são aceitas pelos eruditos. Creio que o senhor conhece os *Vedas* como *śrutis*.

Prof. Kotovsky: Sim.

Śrīla Prabhupāda: Qualquer sistema que aceitamos deve ser apoiado por evidência de *śruti*, de *smṛti*, dos *Purāṇas* e do *Pañcarātra*. Aquilo que não é provado por esses *pramāṇas* é um distúrbio.

Prof. Kotovsky: O senhor me permitiria dizer apenas uma coisa? O que está nos *Vedas* também poderia ter sido provado de maneira científica. Suponha que hoje em dia haja um laboratório científico. O que é dito por este laboratório é verdade. O senhor aceita que é verdade, sem penetrar na veracidade disso. Suponha que o senhor tenha uma organização ou instituição científica; se esta organização ou instituição científica disser: “Isto não é bom”, a massa em geral tomará isto como certo: “Sim. O corpo científico disse assim, assim entendemos”.

Śrīla Prabhupāda: De modo semelhante, autorizadas afirmações védicas são aceitas pelos *ācāryas* (grandes mestres). A Índia é governada pelos *ācāryas* — Rāmānujācārya, Madhvācārya, Śaṅkarācārya. Eles aceitam os *Vedas*, e seus seguidores os aceitam. O benefício é que eu não perco meu tempo investigando se o estrume de vaca é puro ou impuro: pelo contrário, porque se afirma nos *Vedas* que ele é puro, eu aceito isso. Pouco meu tempo aceitando o *śruti-pramāṇa*. Dessa maneira, há diferentes afirmações nos *Vedas* em sociologia, em política ou qualquer coisa, pois *veda* significa “conhecimento”.

Prof. Kotovsky: Permita-me fazer-lhe uma pergunta. O senhor tem muitos centros de sua sociedade no mundo?

Śrīla Prabhupāda: sim.

Prof. Kotovsky: Onde se encontra o seu centro principal, e onde ficam os centros da sociedade da consciência de Kṛṣṇa?

Śrīla Prabhupāda: Bem, tenho cerca de sessenta e cinco centros.

Prof. Kotovsky: Sessenta e cinco.

Śrīla Prabhupāda: Sim, e estabeleci meu centro principal em Los Angeles. E agora estamos estabelecendo um importante centro em Māyāpur, a terra natal do Senhor Caitanya. O senhor já esteve na Índia?

Prof. Kotovsky: Seis ou sete vezes. Agora há uma situação muito difícil em Calcutá por causa do fluxo de refugiados de Bangladesh.

Śrīla Prabhupāda: Sim, mas fizemos nosso *saṅkīrtana* lá por dez dias, e foi algo muito maravilhoso. Juntavam-se nada menos que trinta mil pessoas diariamente. Eles estavam muito interessados em ouvir nossas palestras, visto que damos palestras sobre o *Śrīmad-Bhāgavatam* e o *Bhagavad-gītā*. De maneira que as pessoas estão correspondendo em todas as partes do mundo, especialmente os rapazes e moças americanos. Eles estão especialmente interessados, e a Inglaterra, e também a Alemanha e a França. Daqui eu planejo ir para Paris. Qual é o nome daquele lugar?

Discípulo: Em Paris? Ah, Fontenay-aux-Roses?

Śrīla Prabhupāda: Sim, eles adquiriram toda uma mansão, uma bela casa. De modo que nosso processo é muito

simples. Pedimos a nossos estudantes que observem quatro princípios proibitivos — nenhuma vida sexual ilícita, nenhum comer de carne, peixes ou ovos, nenhum jogo e nenhuma intoxicação, incluindo cigarros, chá e café. Tem-se de obedecer a esses quatro princípios e cantar o *mahā-mantra* Hare Kṛṣṇa, e o senhor verá como, unicamente através deste processo, esses rapazes e moças estão se aprimorando rapidamente. O processo é muito simples. Além disso, temos livros — volumes de livros — o *Śrīmad-Bhāgavatam*, o *Bhagavad-gītā*. Por todos esses anos, já escrevi cerca de uma dúzia de livros de quatrocentas páginas — *Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus* em duas partes, o *Śrīmad-Bhāgavatam* em seis partes, *Ensinos do Senhor Caitanya*, numa parte, *O Néctar da Devoção* numa parte. Assim, estamos tentando difundir esta consciência de Kṛṣṇa. Kṛṣṇa é uma personalidade histórica, tanto quanto Lenin é uma personalidade histórica. Assim como o senhor está tentando entender a filosofia dele, nos estamos tentando entender a filosofia de Kṛṣṇa.

Prof. Kotovsky: Há muitos participantes em seus sessenta e cinco centros?

Śrīla Prabhupāda: Ah, sim, mais de mil iniciados, e fora há muitos. Os mil iniciados aceitaram os princípios. Assim como esses rapazes. (Śrīla Prabhupāda aponta para seus dois secretários.)

Prof. Kotovsky: Mas isso não quer dizer que esses estudantes se apartam de universidades ocidentais e européias normais? Por exemplo, pode um estudante normal de uma das várias universidades que esteja assistindo a cursos normalmente também ser iniciado e admitido em sua comunidade?

Śrīla Prabhupāda: Se o senhor quer viver em nossa comunidade e ser iniciado, damos-lhe boas-vindas. Se não, venha e tente compreender nossa filosofia, leia nossos livros — temos muitos livros, revistas, perguntas e respostas. Tente compreender a filosofia. Não é que de repente um estudante vem e torna-se nosso discípulo. Primeiramente ele vem, associa-se conosco e tenta compreender. Nós não fazemos solicitações. Ele voluntariamente diz que quer ser um discípulo.

Prof. Kotovsky: O que acontece se, por exemplo, alguém não é um estudante mas um jovem trabalhador ou o jovem filho de um fazendeiro? Acaso ele renunciaria a toda a sua vida e se juntaria a sua comunidade em um determinado centro? Como se manteria ele em sua vida diária, na vida material?

Śrīla Prabhupāda: Como eu lhe disse, esta propaganda destina-se a criar *brāhmaṇas* em todo o mundo porque o elemento *brāhmaṇa* está faltando. Alguém que venha seriamente até nós tem de se tornar um *brāhmaṇa*, e por isso deve adotar a ocupação de um *brāhmaṇa* e abandonar a ocupação de um *kṣatriya* ou *śūdra*.

Mas se alguém quer manter sua profissão e também, ao mesmo tempo, compreender nosso movimento, isso é permitido. Temos muitos professores que seguem o nosso movimento. Há o professor Howard Wheeler, da Universidade do Estado de Ohio. Ele é meu discípulo. Ele está continuando o seu professorado, mas quase todo o dinheiro que ele recebe ele gasta para esta consciência de Kṛṣṇa. Os *gṛhasthas*, aqueles que são casados e vivem fora da comunidade, devem contribuir com cinquenta por cento de sua renda para nossa sociedade, manter vinte e cinco por cento para a família e vinte e cinco por cento para emergências pessoais. Mas o Senhor Caitanya Mahāprabhu ensina que não importa que uma pessoa seja um *gṛhastha* (chefe de família), ou um renunciante, ou um *brāhmaṇa* ou um *śūdra*. O Senhor Caitanya diz: “Qualquer pessoa que compreenda a ciência de Kṛṣṇa torna-se Meu mestre espiritual”. As verdadeiras palavras para esta citação em Bengali são *kibā vipra, kibā nyāsī, śūdra kene naya*. O senhor entende um pouco de bengali?

Prof. Kotovsky: Um pouco.

Śrīla Prabhupāda: Sim, como uma vibração. “Qualquer um que compreenda a ciência de Kṛṣṇa pode tornar-se um mestre espiritual” (*Caitanya-caritāmṛta, Madhya* 8.128).

Prof. Kotovsky: Mas, por criar *brāhmaṇas* de diferentes classes sociais da sociedade, o senhor nega a antiga prescrição das escrituras hindus.

Śrīla Prabhupāda: Não, eu a estabeleço.

Prof. Kotovsky: De acordo com todas as escrituras — os *Purānas*, etc. — todos os membros de uma dessas quatro classes de *varṇas* têm de nascer dentro dela.

Śrīla Prabhupāda: Não, não, não, não.

Prof. Kotovsky: Esse é o fundamento de todos os *varṇas*...

Śrīla Prabhupāda: Não, não. Desculpe-me.

Prof. Kotovsky: O fundamento de todos os *varṇas*...

Śrīla Prabhupāda: O senhor está falando incorretamente. Com todo o respeito, eu tomo a liberdade de lhe dizer que o senhor está falando incorretamente. No *Bhagavad-gītā* (4.13) se afirma: “Essas quatro ordens de *brāhmaṇas*, *kṣatriyas*, *vaiśyas* e *śūdras* foram criadas por Mim de acordo com a qualidade e o trabalho”. Não se faz menção de nascimento.

Prof. Kotovsky: Concordo com o senhor que isso foi adicionado por *brāhmaṇas* posteriores que tentaram perpetuar essas qualidades.

Śrīla Prabhupāda: Isso tem destruído a cultura indiana. Caso contrário, não teria havido necessidade da secessão de parte Índia em Paquistão. Não apenas isso, mas do ponto de vista histórico todo este planeta era Bhārata-varṣa, e era controlado por uma única bandeira até a época de Mahārāja Parikṣit. Depois foi gradualmente parcelando-se. Esta é a história. Posteriormente, separou-se o Paquistão. De forma que atualmente Bhārata-varṣa está aleijada, tendo se transformado em pequeno pedaço de terra. Entretanto, segundo a escritura védica, todo este planeta chama-se Bhārata-varṣa. Antigamente, ele chamava-se Ilāvṛta-varṣa. Mas desde que o imperador Bhārata o governou, ele passou a ser chamado Bhārata-varṣa. Assim, esta cultura, a consciência de Kṛṣṇa, sempre existiu. Considere qualquer religião — cristã, maometana, judaica. São religiões de no máximo dois a três mil anos de existência. Mas o senhor

não pode remontar ao começo desta escritura védica. Portanto ela é chamada *sanātana*, eterna. Esta cultura é para toda esta sociedade humana. Não é uma fé religiosa. A fé religiosa o senhor pode mudar, mas o verdadeiro *dharma* o senhor não pode mudar. Tente compreender Kṛṣṇa. No *Bhagavad-gītā* (18.66) Ele diz: “Abandona todas as outras formas de religião e simplesmente rende-te a Mim”. Isso é verdadeiro conhecimento — render-se ao Supremo. O senhor ou eu — qualquer um — é rendido a alguém. Isso é um fato. Nossa vida baseia-se na rendição, não é assim? O senhor concorda com este ponto?

Prof. Kotovsky: Até certo ponto temos de nos render.

Śrīla Prabhupāda: Sim, completamente.

Prof. Kotovsky: Temos de nos render à sociedade, por exemplo. A todo o povo.

Śrīla Prabhupāda: Sim, a todo o povo, ou ao estado, ou ao rei ou governo, ou a tudo o que o senhor diga. Esta rendição tem de existir.

Prof. Kotovsky: A única dificuldade é que não podemos nos render pela metade a um governo ou a um rei. A diferença principal é a da rendição ao rei, a uma pessoa ou a sociedade.

Śrīla Prabhupāda: Não, isso é apenas uma mudança de cor. Mas o princípio da rendição é o mesmo em todos os casos. Quer o senhor se renda à monarquia, democracia, à aristocracia ou à ditadura, o senhor tem de se render; isso é um fato. Sem rendição não há vida. Isso não é possível. De modo que estamos educando as pessoas a se renderem ao Supremo, de quem obtemos toda a proteção, como o próprio Kṛṣṇa diz. Ninguém pode dizer, “não, eu não sou rendido a ninguém”. Nem uma só pessoa pode dizer isso. A diferença é *a quem* nos rendemos. O objeto último de rendição é Kṛṣṇa. Portanto no *Bhagavad-gītā* (7.19) Kṛṣṇa diz: “Após render-se a tantas coisas, nascimento após nascimento, quando alguém é realmente sábio ele se rende a Mim. Um *mahātmā* assim é muito raro”.

Prof. Kotovsky: Mas, ao mesmo tempo, parece-me que a rendição deve ser acompanhada pela revolta. A história da humanidade tem provado que a humanidade tem se desenvolvido apenas pela revolta contra algum tipo de rendição. Na era medieval houve a Revolução Francesa. Isso foi uma revolta contra a rendição. Mas a própria revolução foi rendição à tropa e fileira do povo. O senhor concorda?

Śrīla Prabhupāda: Sim.

Prof. Kotovsky: Então isso é suficiente para se chegar ao ponto final. Rendição deve ser acompanhada por uma revolta contra alguns e uma rendição a outras pessoas.

Śrīla Prabhupāda: Mas a rendição só terá terminado completamente quando for rendição a Kṛṣṇa.

Prof. Kotovsky: Ah, ah.

Śrīla Prabhupāda: Esse é o ponto final — nenhuma outra rendição. Qualquer outra rendição tem de ser mudada por uma revolução. Mas quando se chega a Kṛṣṇa, então isto é suficiente. Fica-se satisfeito. Vou-lhe dar um exemplo: uma criança está chorando, e as pessoas passam-na de um colo para outro. Oh, mas ela não pára de chorar. Mas logo que o bebê vai para o colo da mãe...

Prof. Kotovsky: Ele pára de chorar.

Śrīla Prabhupāda: Sim, plena satisfação. De maneira que esta rendição, essas mudanças, continuarão em diferentes níveis. Mas a soma de toda essa rendição é a rendição a *māyā*. Portanto, no *Bhagavad-gītā* se diz que esta rendição, que negligencia Kṛṣṇa, é completa *māyā*. Ou o senhor se rende a isso ou àquilo, mas a rendição final é a rendição a Kṛṣṇa: aí o senhor será feliz. O processo de rendição existe, mas a rendição a Kṛṣṇa mantém-nos completamente satisfeitos transcendentemente.

Prof. Kotovsky: Acaso o senhor não tem enfrentado atitudes hostis a seus ensinamentos da parte de hindus ortodoxos ou *brāhmaṇas* na Índia?

Śrīla Prabhupāda: Nós os conquistamos.

Prof. Kotovsky: Ah.

Śrīla Prabhupāda: Qualquer hindu ortodoxo pode vir e desafiar, mas nós temos nossas armas — os textos védicos. De forma que ninguém tem vindo. Mesmo os sacerdotes cristãos nos Estados Unidos gostam de mim. Eles dizem: “Esses rapazes são americanos, cristãos, judeus, e agora estão muito interessados em Deus. Mas nós não pudemos salvá-los”. Eles estão admitindo isso. Seus pais e parentes vêm até mim, oferecem suas reverências e dizem: “Swamijī, foi para nossa grande fortuna que o senhor veio aqui ensinar a consciência de Deus” Então, ao contrário, eu tenho sido bem recebido. Na Índia, também, já que o senhor indagou acerca da Índia, todas as outras seitas estão admitindo que antes de mim muitos tipos de swamis foram para os países ocidentais, mas não puderam converter nem sequer uma pessoa à consciência de Kṛṣṇa. Eles estão admitindo isso. E quanto a mim mesmo, não tenho nenhum mérito por isso, mas estou confiante de que, porque estou apresentando o conhecimento védico como ele é, sem adulteração, isso está sendo eficiente. Esta é a minha confiança. Se o senhor tem o remédio certo e o administra a um paciente, o senhor pode ter certeza de que ele será curado.

Prof. Kotovsky: Dentre seus mil discípulos, quantos o senhor tem na Índia? Quantos participantes de sua comunidade o senhor tem na Índia?

Śrīla Prabhupāda: Na Índia?

Prof. Kotovsky: Sim.

Śrīla Prabhupāda: Na Índia há muitas pessoas conscientes de Kṛṣṇa — centenas, milhares, milhões. A Índia está fora de cogitação. Não há um hindu sequer que não seja consciente de Kṛṣṇa.

Prof. Kotovsky: Sim, compreendo.

Śrīla Prabhupāda: Vaiṣṇavas. Este é chamado o culto Vaiṣṇava. O senhor tem estado na Índia, de modo que algo de conhecimento comum, de que há muitos milhões de vaiṣṇavas. Por exemplo, este cavalheiro (um cavalheiro indiano

presente) é comandante das linhas aéreas Air India. Ele não é meu discípulo, mas é um vaiṣṇava, consciente de Kṛṣṇa. De forma semelhante na Índia há milhões de pessoas conscientes de Kṛṣṇa. Há inclusive maometanos que são conscientes de Kṛṣṇa. Na Universidade de Gorakhpur há um professor maometano que é um grande devoto do Senhor Kṛṣṇa. De modo que isso é natural. Diz-se no *Caitanya-caritāmṛta* que a consciência de Kṛṣṇa está em toda a parte, no coração de todos. É preciso simplesmente despertá-la através deste processo. Isso é tudo. Ela também existe no seu coração. Não é que ela seja alheia ao senhor. No coração de todos existe a consciência de Kṛṣṇa. Através deste processo temos de despertá-la. É algo parecido com a maneira como o sol nasce. Não é que de repente o sol surja de lugar nenhum. Ele existe, mas nasce de manhã. Analogamente, esta consciência de Kṛṣṇa está em toda a parte, mas de uma forma ou de outra agora ela está coberta. Através deste processo, ela é redespertada e elevada pela associação.

Prof. Kotovsky: O senhor chegou ontem a Moscou. O senhor já teve oportunidade de visitar algum lugar aqui em Moscou?

Śrīla Prabhupāda: Não, não estou muito interessado em fazer excursão turística.

Prof. Kotovsky: Mas, de qualquer modo, apenas ficar hospedado em hotel velho não é interessante — não ver muitas pessoas. E o senhor já vai partir depois de amanhã?

Śrīla Prabhupāda: Este é o meu programa.

Prof. Kotovsky: O senhor estará indo para os Estados Unidos ou a Europa?

Śrīla Prabhupāda: Sim, para a Europa. Paris. E teremos duas grandes cerimônias em Londres e São Francisco. Eles estão organizando o Festival Ratha-yātrā. Este festival de carros é observado em Jagannātha Purī. O senhor chegou a visitar Jagannātha Purī?

Prof. Kotovsky: Sim, o festival dos carros tem sido observado desde tempos imemoriais. Uma tradição antiqüíssima. Carros enormes.

Śrīla Prabhupāda: Sim, e agora está sendo introduzido nos países ocidentais em Londres e em São Francisco, e gradualmente talvez o introduzamos em outros países também.

Prof. Kotovsky: Em Londres há uma grande comunidade indiana.

Śrīla Prabhupāda: Não, não. Isto é organizado pelos ingleses e os americanos. As comunidades indianas em Londres e em São Francisco estão tentando tornar-se — o senhor conhece a palavra? *Sahib?*

Prof. Kotovsky: (Ri.) Ocidentalizados. (Ambos riem.) Um grande antropólogo social na Universidade escreveu algo muito interessante. Ele diz que há dois processos — o processo de ocidentalização entre os *brāhmaṇas*, principalmente os da classe alta, e o processo chamado sanscritização, que é o processo de adotar rituais de *brāhmaṇas*, etc., por parte de ditas classes baixas, mesmo os intocáveis. É um processo muito interessante que está acontecendo agora na Índia. Mas a posição da Índia, infelizmente, é problemática.

Śrīla Prabhupāda: A dificuldade é que a Índia não está em parte alguma. Eles estão tentando imitar a vida ocidental, mas do ponto de vista materialista ou técnico, eles estão centenas de anos atrasados.

Prof. Kotovsky: Sim, isso é verdade. Mas o que fazer pela Índia?

Śrīla Prabhupāda: Há uma coisa que estou experimentando. Se o patrimônio espiritual da Índia for distribuído, isso aumentará a honra da Índia. Porque em todos os lugares onde vou, as pessoas ainda adoram a cultura indiana. Se este tesouro do conhecimento espiritual da Índia for apropriadamente distribuído, pelo menos as pessoas fora da Índia entenderão que estão recebendo algo da Índia.

Prof. Kotovsky: Evidentemente, o senhor está certo. A herança cultural da Índia deve ser dada a conhecer em toda a parte. Mas, ao mesmo tempo, de que maneira isto beneficiaria as próprias massas indianas? Eles estão lá na Índia, e nada têm a ganhar da difusão da herança cultural indiana em todo o mundo. As aldeias indianas precisam ter fertilizantes, tratores, etc.

Śrīla Prabhupāda: Sim, não fazemos objeções a isso.

Prof. Kotovsky: Sim, não creio que o senhor possa fazer objeções, mas, ao mesmo tempo, algo tem de ser feito na Índia. Pode ser que chamem isso de ocidentalização, mas esta introdução de uma revolução industrial-tecnológica é necessária em todos os campos da vida indiana — agricultura, indústria, etc.

Śrīla Prabhupāda: Arjuna, antes de entender o *Bhagavad-gītā*, era um guerreiro, e após entender o *Bhagavad-gītā* ele permaneceu um guerreiro. Assim, nós não queremos mudar de posição. Por exemplo, o senhor é um professor respeitável, um mestre. Nós não dizemos que o senhor precisa mudar sua posição. Viemos para convencê-lo a respeito de nossa filosofia. Isso é tudo. Arjuna estava se negando a lutar. “Kṛṣṇa, eu não quero matar meus parentes. Eu não quero este reino”. Mas Kṛṣṇa lhe ensinou o *Bhagavad-gītā*, e, por fim, quando Kṛṣṇa perguntou: “Qual é a tua decisão agora?” ele disse, — “Sim, agirei de acordo como que disserdes” (Bg. 18.72). Isso significa que sua consciência mudou. Ele era um guerreiro, e permaneceu um guerreiro, mas mudou sua consciência. Nós queremos isso. Não queremos perturbar a atual condição da sociedade. Não somos contra a tecnologia. Não, mas tentamos fazer as pessoas compreenderem esta consciência de Kṛṣṇa. Este é o nosso programa.

Prof. Kotovsky: Evidentemente, ao mesmo tempo a meta final de qualquer consciência é mudar a sociedade — para fazê-la uma sociedade melhor.

Śrīla Prabhupāda: Isso é automático

Prof. Kotovsky: Eu não estou realmente tão feliz de que a meta final não seja perturbar a sociedade, porque na sociedade moderna há muitas coisas que devem ser mudadas através da consciência.

Śrīla Prabhupāda: Essa mudança preliminar consiste em seguir as regras e regulações de austeridade. Por exemplo, não tomar intoxicantes.

Prof. Kotovsky: Não se entregar a intoxicantes — simplicidade, etc.

Śrīla Prabhupāda: Então, se alguém adota este processo...

Prof. Kotovsky: Os outros virão automaticamente.

Śrīla Prabhupāda: Toda a vida de qualquer pessoa mudará, porque essas quatro coisas — vida sexual ilícita, intoxicantes, comer de carne e jogo — são enormes obstáculos para o aprimoramento social.

Prof. Kotovsky: Isso automaticamente fará a vida mais simples porque uma pessoa que não se entrega ao sexo ilícito, aos intoxicantes e essas outras coisas tem de levar uma vida relativamente simples.

Śrīla Prabhupāda: Outro dia eu estava conversando em Bombaim com um cavalheiro respeitável. Eu lhe dizia que Kṛṣṇa diz: “Mesmo àqueles que são de nascimento baixo — *strī, vaiśyas e śūdras* — também estão incluídos se Me aceitam. Aceitando Meu refúgio, eles também são elevados à posição transcendental” (Bg. 9.32). Porque, então, as classes superiores da sociedade hindu negligenciaram este preceito do *Bhagavad-gītā*? Suponha que alguém seja *pāpa-yonayah*, de nascimento baixo. Kṛṣṇa diz que ele pode ser “elevado à posição transcendental se Me aceita”. Porque esta mensagem não foi propagada pela classe superior de pessoas para que os chamados indivíduos de nascimento baixo pudessem ser elevados? Por que eles o rejeitaram? O resultado foi que ao invés de aceitarem os maometanos, os indianos os rejeitaram, e agora eles estão divididos. Eles se tornaram eternos inimigos da Índia. Assim, pela primeira vez estamos tentando elevar as pessoas à posição superior de consciência de Kṛṣṇa, mesmo as de nascimento baixo. Porque a alma é pura. Nos *Vedas* se diz que a alma não é tocada por nenhuma contaminação material; ela só fica coberta temporariamente. Esta cobertura deve ser removida. Aí então a pessoa torna-se pura. Esta é a missão da vida humana — descobrir-nos deste envolvimento material, chegarmos à compreensão espiritual e render-nos a Kṛṣṇa. Então a vida é perfeita.

O minúsculo mundo da ciência moderna

Durante uma caminhada matinal em abril de 1973, em Venice Beach, Los Angeles, Śrīla Prabhupāda discute sobre a ciência moderna e seus altos sacerdotes: “Eles afirmam ter um conhecimento que vale trilhões de dólares, mas se você lhes faz uma pergunta, eles simplesmente lhe dão um cheque pré-datado. Por que deveríamos aceitá-lo? Eles não podem nem sequer produzir uma folha de capim através de suas experiências biológicas ou químicas. Não obstante, eles estão afirmando que a criação é produzida por algum método químico ou biológico. Por que ninguém questiona todo este disparate?”

Śrīla Prabhupāda: Todo o mundo da ciência e da tecnologia baseia-se na idéia falsa de que a vida nasce da matéria. Não podemos permitir que esta teoria disparatada não seja desafiada. A vida não vem da matéria. A matéria é gerada da vida. Isto não é teoria; isso é um fato. A ciência baseia-se numa teoria errada; portanto todos os seus cálculos e conclusões estão errados, e as pessoas estão sofrendo por causa disso. Quando todas essas modernas teorias científicas erradas forem corrigidas, as pessoas tornar-se-ão felizes. Assim é que temos de desafiar os cientistas e derrotá-los. Caso contrário, eles desencaminharão toda a sociedade.

A matéria se transforma em seis fases: nascimento, crescimento, manutenção, produção de sub-produtos, degeneração e morte. Mas a vida dentro da matéria, a alma espiritual, é eterna; ela não passa por tais transformações. A vida parece desenvolver-se e decair, mas na realidade ela simplesmente passa por cada uma dessas seis fases até que o corpo material não pode mais ser mantido. Então o corpo velho morre e a alma entra em um novo corpo. Quando nossa roupa está velha e puída, nós a trocamos. Analogamente, um dia nossos corpos tornam-se velhos e inúteis, e nós passamos para um novo corpo.

Como Kṛṣṇa diz no *Bhagavad-gītā* (2.13): “Assim como a alma corporificada passa continuamente, neste corpo, da infância à juventude e à velhice, de forma semelhante a alma passa para outro corpo à hora da morte”. E um pouco depois (2.18) afirma-se que apenas o corpo material da entidade indestrutível e eterna está sujeito à destruição. Este corpo material é perecível, mas a vida dentro do corpo é *nitya*, eterna.

Segundo os *Vedas*, a medida da alma dentro do corpo é de uma décima milésima parte da ponta de um fio de cabelo. Ela é muito pequena; de fato, ela é atômica. Contudo, por causa desta energia espiritual atômica, meu corpo está funcionando. Acaso isso é tão difícil de entender? Suponhamos que um homem se julgue muito valente e forte. Por que ele é valente e forte? Somente porque dentro de seu corpo há uma pequena centelha espiritual. Mas assim que a centelha espiritual se vai, seu corpo morre, e sua força e vigor tornam-se vazios. Se os cientistas dizem que a matéria é a causa e origem da vida, por que, então, não ressuscitam pelo menos um homem, injetando-lhe elementos químicos? Mas isso eles não conseguem fazer.

Dr. Singh: Uma vez que os cientistas não podem ver a alma espiritual, eles dizem que sua existência é muito duvidosa.

Śrīla Prabhupāda: Como poderiam eles vê-la? Ela é muito pequena para ser vista. Quem teria essa capacidade de ver?

Dr. Singh: Mesmo assim, eles querem perceber isso por algum meio.

Śrīla Prabhupāda: Se você injeta apenas um grão de veneno mortal em alguém, ele morre imediatamente. Ninguém pode ver o veneno ou como ele atua. Mas de qualquer modo o veneno atua. Da mesma maneira, os *Vedas* dizem que porque a partícula diminuta chamada alma está dentro do corpo, todo o corpo está funcionando bem. Se eu me corto, imediatamente sinto dor porque sou consciente em toda a minha pele. Mas tão logo a alma se ausente, que é o que acontece quando meu corpo morre, você pode pegar essa mesma pele e cortá-la toda que ninguém protestará.

Por que essa coisa tão simples é tão difícil de ser entendida? Por acaso isso não demonstra a presença do espírito?

Dr. Singh: Isso é a alma. Mas, e Deus?

Śrīla Prabhupāda: Primeiramente, vamos compreender a alma. A alma é um Deus pequeno. Se você entende a amostra, então você pode compreender o todo.

Agora aqui está a matéria. (Śrīla Prabhupāda aponta para uma árvore morta com sua bengala.) Anteriormente cresciam folhas e galhos desta árvore. Por que eles não estão crescendo agora? Podem os cientistas responder a esta pergunta?

Karandhara dāsa: Eles diriam que a composição química se transformou.

Śrīla Prabhupāda: Está bem, então se eles são tão avançados em conhecimento de química, eles têm de fornecer os elementos químicos adequados para fazer as folhas e galhos crescer novamente.

Brahmānanda Swami: Conhecimento significa que a pessoa tem de ser capaz de demonstrar sua teoria. Eles deviam ser capazes de demonstrar em seus laboratórios que a vida é causada por uma combinação de elementos químicos.

Śrīla Prabhupāda: Sim, método científico significa primeiramente observação, depois hipótese e depois demonstração. Mas esses cientistas não podem demonstrar suas hipóteses. Eles simplesmente observam e depois falam disparates.

Os cientistas dizem que os elementos químicos são a causa da vida. Mas todos os elementos químicos que existiam quando a árvore estava viva ainda estão presentes. E também existe a energia vital. Há milhares de micróbios na árvore, e todos eles são entidades vivas. Ninguém pode afirmar que não existe energia vital no corpo desta árvore.

Dr. Singh: Mas o que o senhor me diz da energia vital da própria árvore?

Śrīla Prabhupāda: Sim, esta é a diferença. A força viva é individual, e a entidade viva individual particular que era a árvore partiu. Esta deve ser a explicação, visto que todos os elementos químicos necessários para manter a vida ainda existem e todavia a árvore está morta.

Eis aqui outro exemplo: suponhamos que eu estou vivendo num apartamento, e então eu o abandono. Eu fui embora, mas muitas outras entidades vivas permanecem ali — formigas, aranhas, e assim por diante. Não é verdade que simplesmente por eu ter deixado o apartamento ele não possa mais acomodar vida. Outros seres vivos ainda estão vivendo ali. A questão é que eu — um ser vivo individual — parti. Os elementos químicos na árvore são como o apartamento; são apenas o ambiente dentro do qual a força viva individual — a alma — atua. Desse modo, os cientistas jamais serão capazes de produzir vida no laboratório químico.

Os pretensos cientistas dizem que a vida começa a partir de elementos químicos. Mas a verdadeira pergunta é: “De onde vêm os elementos químicos?” Os elementos químicos vêm da vida, e isto significa que a vida tem poder místico. Por exemplo, uma laranjeira contém muitas laranjas, e cada laranja contém elementos químicos — ácido cítrico e outros. Então, de onde vêm esses elementos químicos? Obviamente, eles vêm da vida dentro da árvore. Os cientistas não conhecem a origem dos elementos químicos. Eles começam sua investigação a partir dos elementos químicos, mas não conseguem identificar a origem dos elementos químicos. Os elementos químicos vêm da vida suprema, Deus. Assim como o corpo vivo de um homem produz muitos elementos químicos, a vida suprema (o Senhor Supremo) está produzindo todos os elementos químicos encontrados na atmosfera, na água, nos humanos, nos animais e na terra. E isso chama-se poder místico. A menos que o poder místico do Senhor Supremo seja aceito, não há solução para o problema da origem da vida.

Dr. Singh: Os cientistas replicarão que não podem crer em poder místico.

Śrīla Prabhupāda: Mas eles têm de explicar a origem dos elementos químicos. Qualquer pessoa pode ver que uma árvore comum está produzindo muitos elementos químicos; ninguém pode negar isso? Mas como ela os produz? Já que eles não podem responder a essa pergunta, eles têm de aceitar que a força viva tem poder místico. Eu não posso explicar como a unha cresce em meu dedo; isso está além da capacidade de meu cérebro. Em outras palavras, ela está crescendo por potência inconcebível, ou *acintya-śakti*. Então, se existe *acintya-śakti* em um ser comum, imaginem quanta *acintya-śakti* Deus possui.

A diferença entre mim e Deus é que embora eu tenha as mesmas potências que Deus, eu só posso produzir uma pequena quantidade de elementos químicos, ao passo que Ele pode produzir enormes quantidades. Eu posso produzir um pouco d'água sob a forma de suor, mas Deus pode produzir os mares. A análise de uma gota de água do mar lhe dá a análise qualitativa do mar, sem nenhum erro. Analogamente, o ser vivo comum é parte integrante de Deus, de modo que, analisando os seres vivos, podemos começar a compreender Deus. Em Deus há grande potência mística. A potência mística de Deus funciona rapidamente, assim como uma máquina elétrica. As máquinas operam através de certa energia, e são tão bem feitas que todo o trabalho é feito com o simples apertar de um botão. Semelhantemente, Deus disse: “Faça-se a criação,” e houve a criação. Consideradas dessa maneira, as funções da natureza não são muito difíceis de serem entendidas. Deus tem potências tão maravilhosas que a criação, unicamente por Sua ordem, ocorre imediatamente.

Brahmānanda Swami: Os cientistas não aceitam Deus ou *acintya-śakti*.

Śrīla Prabhupāda: Essa é a patifaria deles. Deus existe, e Sua *acintya-śakti* também existe.

Karandhara dāsa: Os cientistas dizem que a vida foi criada bioquimicamente.

Śrīla Prabhupāda: E eu lhes digo: “Por que vocês não criam a vida? Sua biologia e sua química são muito avançadas; por que, então, vocês não criam a vida?”

Karandhara dāsa: Eles dizem que vão criar a vida no futuro.

Śrīla Prabhupāda: Quando no futuro? Se os cientistas conhecem, o processo criativo, por que não podem criar a vida

agora? Se a vida tem uma origem bioquímica, e se os biólogos e químicos são tão avançados, por que, então, não podem eles criar vida em seus laboratórios? Quando se levanta essa questão crucial, eles dizem: “Faremos isso no futuro”. Por que no futuro? Isso é disparate. Não confie no futuro, por mais agradável que seja. Qual é o significado do avanço deles? Eles estão apenas falando dispartes.

Karandhara dāsa: Eles dizem que estão prestes a criar a vida.

Śrīla Prabhupāda: Mas isso também é o futuro de uma forma diferente. Eles têm de aceitar que ainda não conhecem a verdade sobre a origem da vida. Uma vez que eles têm esperança de poderem criar a vida no futuro, atualmente seu conhecimento é certamente imperfeito. Sua proposição é algo parecido com dar um cheque pré-datado a alguém. Suponhamos que eu lhe deva dez mil dólares e diga: “Sim, pagar-lhe-ei toda essa quantia com este cheque pré-datado. Está bom assim?” Se você for inteligente, responderá: “Por agora, dê-me pelo menos cinco dólares em dinheiro para que eu possa ver algo tangível”. De forma semelhante, os cientistas não podem nem sequer produzir uma folha de capim através da bioquímica, todavia ainda afirmam que a vida é criada a partir da matéria. Que disparate é esse? Por que ninguém está questionando isso? Nós podemos provar que a vida começou da vida. Aqui está a prova: quando o pai gera o filho, o pai está vivo e o filho está vivo. Mas onde está a prova científica de que a vida vem da matéria? Nós podemos provar que a vida começa da vida, e também podemos provar que a vida original é Kṛṣṇa. Mas que evidência existe de que alguma vez uma criança tenha nascido de uma pedra morta? Os cientistas não podem provar que a vida vem da matéria. Eles estão deixando isso de lado para o futuro.

Karandhara dāsa: A base do que os cientistas chamam de “integridade científica” é que eles só falam do que podem experimentar através de seus sentidos.

Śrīla Prabhupāda: Então eles estão padecendo do que chamamos de “filosofia do Doutor Sapo”. Era uma vez um sapo que tinha vivido toda a sua vida num poço. Certo dia, um amigo visitou-o e informou-o da existência do Oceano Atlântico.

“Oh! Que é este Oceano Atlântico?” perguntou o sapo no poço.

“É um vasto corpo de água”, respondeu seu amigo.

“Quão vasto é ele? O dobro do tamanho deste poço?”

“Ah, não, muito maior”, respondeu seu amigo.

“Quantas vezes maior? Dez vezes?”

Dessa maneira, o sapo continuou calculando. Mas que possibilidade tinha ele de entender as profundezas e distâncias do grande oceano? Nossas faculdades, experiências e poderes de especulação são sempre limitados. O sapo estava sempre pensando em termos relativos a seu poço. Ele não tinha capacidade de pensar de outra maneira. Analogamente, os cientistas estão avaliando a Verdade Absoluta, a causa de todas as causas, com seus sentidos e mentes imperfeitos, e assim estão sujeitos a serem confundidos. O erro essencial dos ditos cientistas é que eles adotam o processo indutivo para chegar a suas conclusões. Por exemplo, se um cientista quer determinar se um homem é mortal ou não através do processo indutivo, ele tem de estudar cada homem para tentar descobrir se alguns ou um deles poderia ser imortal. O cientista diz: “Eu não posso aceitar a proposição de que todos os homens são mortais. Pode ser que haja alguns homens que são imortais. Ainda não examinei todos os homens. Portanto, como posso aceitar que o homem é mortal?” Este é chamado o processo indutivo. E o processo dedutivo significa que seu pai, seu professor ou seu guru dizem que o homem é mortal, e você aceita esta proposição.

Dr. Singh: Então há um processo ascendente de obter conhecimento e um processo descendente?

Śrīla Prabhupāda: Sim. O processo ascendente jamais será bem-sucedido porque conta com informações adquiridas através dos sentidos, e os sentidos são imperfeitos. De forma que aceitamos o processo descendente. Deus não pode ser conhecido através do processo indutivo. Por isso Ele é chamado *adhokṣaja*, que significa “que não pode ser conhecido pela percepção direta”. Os cientistas dizem que Deus não existe porque estão tentando compreender as coisas através da percepção direta. Mas Ele é *adhokṣaja*; por isso os cientistas são ignorantes de Deus por não terem o método para conhecê-lo. A fim de compreender a ciência transcendental, é preciso que nos aproximemos de um mestre espiritual fidedigno, ouçamos dele submissamente e prestemos-lhe serviço. O Senhor Kṛṣṇa explica isso no *Bhagavad-gītā* (4.34).

Dr. Singh: Há um jornal científico chamado *Nature*. Ele contém artigos relativos a produtos naturais, tais como plantas e animais, mas não menciona Deus — somente a natureza.

Śrīla Prabhupāda: Podemos corretamente observar que as plantas estão sendo produzidas pela natureza, mas devemos perguntar: “O que produziu a natureza?” Fazer esta pergunta é inteligência.

Dr. Singh: Os cientistas não pensam sobre isso.

Śrīla Prabhupāda: Então eles são tolos. Tão logo falemos de natureza, a próxima pergunta deve ser: “Natureza de quem?” Por exemplo, eu falo de minha natureza, e falo de sua natureza. Portanto, tão logo se mencione o termo natureza, a próxima indagação deve ser: “Natureza de quem?” Natureza significa energia, e logo que você fala de energia, você tem de aceitar a existência de uma fonte dessa energia. Por exemplo, a fonte da energia elétrica é a central elétrica. A eletricidade não é produzida automaticamente. É preciso que instalemos uma central elétrica e um gerador. Analogamente, nos *Vedas* se diz que a natureza material funciona sob a orientação de Kṛṣṇa.

Dr. Singh: Então o senhor quer dizer que a ciência começou de um ponto intermediário, e não do ponto original?

Śrīla Prabhupāda: Sim, é exatamente isso. Eles são ignorantes da origem. Os cientistas começam de um ponto, mas de onde vem este ponto? Disso eles não sabem, apesar das vastas investigações. Temos de aceitar que a fonte original é Deus, o qual é pleno de todos os poderes místicos e do qual tudo emana. Ele próprio diz no *Bhagavad-gītā* (10.8): *aham sarvasya prabhavo mattaḥ sarvaṁ pravartate*, “Eu sou a fonte de todos os mundos materiais e espirituais.

Tudo emana de Mim”. Nossas conclusões não se baseiam em fé cega; elas são muito científicas. A matéria vem da vida. Na vida — na origem — há ilimitados recursos materiais; esse é o grande mistério da criação.

A pesquisa científica moderna é assim como a filosofia Sāṅkhya, que analisa os elementos materiais. Sāṅkhya significa “contar”. Nós também somos filósofos Sāṅkhya até certo ponto, porque contamos e analisamos os elementos materiais; isso é terra, isso é água, isso é ar, isso é luz do sol, isso é fogo. Além disso, eu posso contar minha mente, minha inteligência e meu ego. Além de meu ego, entretanto, eu não posso contar. Mas Kṛṣṇa diz que há existência além do ego, e essa existência é a força viva — a alma espiritual. É isto que os cientistas não conhecem. Eles pensam que a vida é meramente uma combinação de elementos materiais, mas Kṛṣṇa nega isto no *Bhagavad-gītā* (5.12). “Além desta natureza inferior há a Minha energia superior”. A energia inferior é os elementos materiais, e a energia superior é a entidade viva.

“Terra, água, fogo, ar, éter, mente, inteligência e falso ego — ao todo esses oito elementos compreendem Minhas energias materiais separadas” (Bg. 7.4). Kṛṣṇa explica aqui no *Bhagavad-gītā* que *vāyu* (gás) provém de Ele, e que mais refinado que os gases é *kham* (éter). Mais sutil que o éter é a mente, mais sutil que a mente é a inteligência e mais sutil que a inteligência é a alma. Mas os cientistas não sabem disso. Eles só podem perceber as coisas grosseiras. Eles mencionam *vāyu*, mas de onde provém o *vāyu*? De onde provém o gás?

Dr. Singh: Isso eles não podem responder.

Śrīla Prabhupāda: Mas nós podemos responder. Nós temos o conhecimento de que o gás provém de *kham*, ou éter, e o éter provém da mente, e a mente provém da inteligência, e a inteligência provém da energia superior de Kṛṣṇa, a alma espiritual.

Dr. Singh: Acaso ambas as energias, inferior e superior, são estudadas na filosofia Sāṅkhya?

Śrīla Prabhupāda: Não. Os filósofos Sāṅkhya não conhecem a energia superior. Eles simplesmente analisam os elementos materiais, assim como o fazem os cientistas. Nem os cientistas nem os filósofos Sāṅkhya sabem nada da alma espiritual. Eles estão simplesmente analisando a energia material de Kṛṣṇa.

Dr. Singh: Eles estão analisando os elementos materiais criativos?

Śrīla Prabhupāda: Os elementos materiais não são criativos! A *alma* é criativa. Ninguém pode criar a vida apenas com matéria, e a matéria não pode criar-se a si mesma. Você, a entidade viva, pode misturar hidrogênio com oxigênio para criar água. Mas a matéria em si não tem energia criativa. Se você coloca uma garrafa de hidrogênio próxima a uma garrafa de oxigênio, acaso elas se combinarão automaticamente sem sua ajuda?

Dr. Singh: Não. Elas têm de ser misturadas.

Śrīla Prabhupāda: Sim, a energia superior — a entidade viva — é necessária. O oxigênio e o hidrogênio constituem energia inferior, mas quando a energia superior os mistura, então eles podem transformar-se em água.

A energia inferior não tem poder a menos que a energia superior esteja envolvida. Este mar (indicando o Oceano Pacífico) está calmo e quieto. Mas quando a força superior — o ar — o empurra, criam-se ondas altas. O mar não tem poder sem a força superior. Analogamente, existe outra força superior ao ar, e outra, e outra, até que chegamos a Kṛṣṇa, a força mais superior. Isto é pesquisa verdadeira. Suponha que um trem esteja começando a se locomover. A máquina empurra um carro, que empurra outro e assim por diante, até que o trem inteiro está se movimentando. E todo o movimento origina-se com o engenheiro, uma entidade viva. De forma semelhante, na criação cósmica, Kṛṣṇa dá o primeiro impulso, e depois, mediante muitos impulsos sucessivos, toda a manifestação cósmica vem a existir. Isto é explicado no *Bhagavad-gītā* (9.10): “Esta natureza material está funcionando sob Minha direção, ó filho de Kunti, e está produzindo todos os seres móveis e imóveis”. E um pouco adiante: “Todas as espécies de vida fazem-se possíveis pelo nascimento na natureza material, e Eu sou o pai que dá a semente” (Bg. 14.4). Por exemplo, se semeamos uma semente de figo de bengala, eventualmente cresce uma árvore imensa, que produz milhões de novas sementes. Cada uma dessas sementes, por sua vez, produz outra árvore com milhões de novas sementes, e assim por diante. Assim é que Kṛṣṇa é o pai original que dá a semente.

Infelizmente, os cientistas só observam a causa imediata; eles não percebem a causa remota. Existem duas causas — a causa imediata e a causa remota. Kṛṣṇa é descrito nos *Vedas* como a causa de todas as causas. Se você entende a causa de todas as causas, então você entende tudo. “Se você conhece a causa original, as causas subordinadas posteriores são automaticamente conhecidas”. Embora os cientistas estejam buscando a causa original, quando os *Vedas*, que contêm conhecimento perfeito, dão a causa original, eles não a aceitam. Eles se atêm a seu conhecimento parcial e imperfeito.

Dr. Singh: Os cientistas estão preocupados com as fontes de energia, e agora eles estão trabalhando para utilizar a energia solar para cozinhar, aquecer, iluminar e vários outros propósitos. Eles têm a esperança de que quando esgotarem todas as outras fontes de energia, eles serão capazes de usar a energia solar.

Śrīla Prabhupāda: Esta não é uma teoria muito nova. Todos sabem que porque as raízes das árvores armazenam a energia do sol, é possível obter fogo de uma árvore. Esses cientistas são criaturas minúsculas, mas são muito orgulhosos. Nós não lhes damos crédito, porque eles estão simplesmente afirmando o que todo o mundo sabe. Logo que corta uma árvore, você não consegue obter fogo dela. Ela tem de ficar secando ao sol. Quando se colhe a energia do sol, a árvore pode ser utilizada para o fogo. Na realidade, tudo está sendo mantido pela energia do sol, mas os cientistas não sabem de onde vem a energia do sol. No *Bhagavad-gītā* (15.12) Kṛṣṇa diz: “O esplendor do sol, que dissipa a escuridão de todo este mundo, vem de Mim. E o esplendor da lua e o esplendor do fogo também vêm de Mim”.

Novamente, Kṛṣṇa diz: “Das luzes Eu sou o sol radiante”. (Bg. 10.21) Também, no Décimo Primeiro Capítulo do *Bhagavad-gītā* Arjuna diz a Kṛṣṇa, “O sol e a lua estão entre Vossos grandes olhos ilimitados”. Este conhecimento

está contido no *Bhagavad-gītā*, mas os cientistas não podem alcançar este conhecimento através de sua especulação. Podem?

Dr. Singh: Isso não é possível.

Śrīla Prabhupāda: E qual é o conhecimento deles? As escrituras dizem que mesmo que você contasse todos os grãos de areia na Terra, ainda assim não seria capaz de compreender Deus. Toda esta contagem material não quer dizer que você tem a capacidade de entender o ilimitado. Mas isso está inclusive além da capacidade que eles têm de contar todas as coisas materiais. Por que os cientistas são tão orgulhosos de sua energia e capacidades? Eles nem sequer têm conhecimento das coisas materiais, e o que dizer das espirituais! Quanto aos cientistas e outras entidades vivas, o conhecimento deles é limitado. Mas isso não se aplica a Kṛṣṇa. Se recebemos conhecimento de Kṛṣṇa, esse conhecimento é perfeito. Nas escrituras recebemos informação de que há novecentas mil espécies de vida existindo dentro do oceano. A informação dada nas escrituras é exata porque vem de Kṛṣṇa, e como o próprio Kṛṣṇa diz: Sendo a Suprema Personalidade de Deus, Eu sei de tudo que aconteceu no passado, de tudo que está acontecendo no presente e de todas as coisas que ainda estão por acontecer” (Bg. 7.26).

Dr. Singh: Temos de receber conhecimento do conhecedor supremo.

Śrīla Prabhupāda: Para adquirirmos conhecimento perfeito temos de nos aproximar de uma pessoa superior, um *guru*. Pode ser que alguém tente aprender um assunto lendo livros em casa, mas ele pode aprender muito melhor indo à faculdade e se aproximando de um professor. Da mesma forma, temos de nos aproximar de um *guru*. Evidentemente, se encontramos um *guru* falso, nosso conhecimento é falso. Mas, se nosso *guru* é perfeito, nosso conhecimento é perfeito. Aceitamos Kṛṣṇa como nosso *guru*. Se Ele é perfeito em conhecimento, nosso conhecimento também é perfeito. Quanto a nós, não é preciso que nós mesmos sejamos perfeitos, mas se recebemos conhecimento do perfeito, nosso conhecimento é perfeito. Não podemos dizer que compreendemos que há novecentas mil espécies de vida no oceano por termos estudado o oceano inteiro. Pelo contrário, dizemos que recebemos esta informação das escrituras e por isso ela é perfeita. Este é o processo védico.

Pode ser que os cientistas façam muito trabalho de pesquisa, mas, por mais grandioso que seja um cientista, seus sentidos são imperfeitos. Portanto ele não pode ter conhecimento perfeito. Qual é o valor de seus olhos? Não podemos ver sem a luz do sol, nem coisas pequenas sem um microscópio. Nossos olhos são imperfeitos, e os instrumentos que nossos olhos têm descoberto também são imperfeitos. Como, então, é possível obter conhecimento perfeito? Porque a entidade viva é limitada, seu conhecimento é limitado. Pode ser que uma criança saiba que dois mais dois são quatro, mas quando ela fala de matemática superior, nós não a levamos a sério. Os sentidos através dos quais um cientista adquire conhecimento são limitados e imperfeitos; portanto seu conhecimento é limitado e imperfeito. Em sua ignorância, pode ser que ele afirme conhecer tudo, mas isso é simples disparate.

Pode ser que um cego conduza outro cego, mas de que lhes adianta isso quando ambos caem numa vala? As leis da natureza atam-nos pelas mãos e pelos pés, todavia pensamos que somos livres para especular. Isso é ilusão. Embora condicionados por tantas leis da natureza, os patifes pensam que são livres. Porém, se surge uma nuvem, eles não podem ver o sol. Que poder de visão temos nós? Somente quando as leis da natureza nos dão alguma facilidade é que somos capazes de ver. De fato, só podemos fazer experiências sob determinadas condições, e se as condições não são favoráveis, nossas experiências fracassam. Por que, então, temos tanto orgulho do conhecimento experimental?

Por que experiência? As coisas já existem. A energia do sol existe, dada por Deus para nós usarmos. Que mais há para se conhecer? Muitas maçãs caem das árvores. Que necessidade ulterior há de explicar a lei da gravidade? Na realidade, os cientistas estão carentes de senso comum. Eles estão simplesmente preocupados com explicações “científicas”. Eles dizem que a lei da gravidade funciona sob determinadas condições, mas quem fez essas condições? Quando Kṛṣṇa apareceu como o Senhor Rāmacandra, Ele atirou pedras na água e as pedras flutuaram. A lei da gravidade não funcionou neste caso. Portanto a lei da gravidade funciona apenas sob a direção do Senhor Supremo. A lei em si não é final. Pode ser que um rei decrete uma lei, mas ele pode mudar essa lei imediatamente. O legislador último é Kṛṣṇa, e uma lei só funcionará por vontade dEle. Os cientistas tentam explicar a vontade de Deus de muitas maneiras, mas, por estarem condicionados por *māyā*, ilusão, eles só podem falar como uma pessoa tomada por fantasmas. Digam-me, qual é a explicação científica que dá a razão de todas as variedades de árvores?

Karandhara dāsa: Eles dizem que a natureza se altera e faz essas variedades.

Śrīla Prabhupāda: Então esta deve ser a vontade da natureza. E o que é esta vontade? Acaso a terra não tem vontade?

Karandhara dāsa: Bem, eles são muito vagos sobre esta questão.

Śrīla Prabhupāda: Isso quer dizer que eles não têm conhecimento perfeito. Eles não sabem que por trás da natureza está a vontade de Kṛṣṇa.

Dr. Singh: Eles explicam que a “composição química” dessas diferentes plantas é diferente.

Śrīla Prabhupāda: Isso está certo, mas quem fez essas composições químicas? Logo que você se refere a “composição química”, você imediatamente precisa de um Deus.

Karandhara dāsa: Eles dizem que não há necessidade de um Deus porque se o senhor mistura dois elementos químicos...

Śrīla Prabhupāda: Deus ou não, é preciso haver alguma vontade. É preciso haver alguma consciência. Dois elementos químicos se misturam e produzem tal e tal coisa, Quem os mistura? Há uma consciência. Bem, essa consciência é Kṛṣṇa. Há consciência em toda a parte, e se você aceita essa consciência, você tem de aceitar a consciência como sendo uma pessoa. Por isso, falamos de consciência de Kṛṣṇa. No *Bhagavad-gītā* se afirma que a consciência é onipenetrante. Você pode ter consciência, e eu posso ter consciência, mas existe outra consciência, que é

onipenetrante. Minha consciência está limitada ao meu corpo, e a sua consciência está limitada ao seu, mas existe outra consciência, que está dentro de mim, de você e de todo o mundo. Essa é a consciência de Kṛṣṇa.

Na verdade, tudo no mundo é relativo. Isso é um fato científico. Nossos corpos, vidas, inteligência e tudo mais são todos relativos. Para nós, uma formiga pode parecer ter uma vida muito curta, mas para a formiga sua vida dura cerca de cem anos. Esse período de cem anos é relativo ao corpo. De forma semelhante, Brahmā, que tem uma vida fantasticamente longa a partir de nosso ponto de vista, vive apenas cem anos a partir de seu ponto de vista. Isso é relatividade.

Karandhara dāsa: Então a relatividade baseia-se em nossa situação individual.

Śrīla Prabhupāda: Sim. Portanto se diz que o que é alimento para alguém é veneno para outrem. As pessoas pensam que porque não podem sobreviver na Lua, nenhuma outra entidade viva pode. Todos pensam nas coisas de maneira relativa, em seus próprios termos. Este é o significado da “filosofia do sapo”. O sapo está sempre pensando nas coisas em relação com seu poço. Ele não tem capacidade de fazer idéia do Oceano Atlântico porque seu poço é sua única experiência. Deus é grande, mas nós estamos pensando na grandeza de Deus em nossos próprios termos, em termos de grandeza relativa. Alguns insetos nascem à noite; eles crescem à noite, têm seus filhos à noite e morrem à noite. Eles nunca vêem o sol; portanto eles concluem que não há tal coisa como o dia. Se você perguntasse ao inseto sobre a manhã, ele diria: “Não pode existir manhã alguma” De modo semelhante, quando as pessoas ouvem falar da longa duração de vida de Brahmā que é descrita nas escrituras, elas não acreditam nisso. Elas dizem: “Como pode alguém viver tanto tempo assim” No *Bhagavad-gītā* (8.17) Kṛṣṇa declara: “Segundo os cálculos humanos, um conjunto de mil eras é a duração de um dia de Brahmā. E essa também é a duração de sua noite”.

Assim Brahmā, por esses cálculos, vive durante muitos milhões e trilhões de anos. Não podemos acreditar nisso, embora se dêem evidências disso nas escrituras. Em outras palavras, concluímos que Kṛṣṇa fala disparatadamente ao passo que nós falamos como autoridades. Mesmo grandes eruditos dizem que estas afirmações escriturais são todas especulações mentais. Embora esses homens, não passem de patifes, eles se fazem passar por eruditos de boa reputação. Eles se colocam acima da posição de Deus ao tentarem refutar ou negar as afirmações de Deus nas escrituras reveladas. Dessa maneira, tantos tolos disfarçados de eruditos, cientistas e filósofos estão desencaminhando o mundo inteiro.

Dr. Singh: Evidentemente, tem-se escrito muito a respeito da teoria de Darwin. Em qualquer biblioteca há centenas de livros sobre suas teorias.

Śrīla Prabhupāda: Eles as aceitam ou as rejeitam?

Dr. Singh: Geralmente eles as aceitam, mas há alguns que são muito críticos.

Śrīla Prabhupāda: Darwin fala sobre a evolução das espécies de vida, mas ele não tem informação verdadeira sobre a evolução espiritual. Ele não sabe nada sobre o progresso da alma espiritual de formas inferiores de vida para formas superiores. Ele afirma que o homem evoluiu dos macacos, mas podemos ver que o macaco não está em extinção. Se o macaco é o antepassado imediato do homem, porque ele ainda existe?

Dr. Singh: Darwin diz que as espécies não são criadas independentemente, mas que descendem umas das outras.

Śrīla Prabhupāda: Se não há possibilidade de independência, como pode ele abruptamente começar com uma espécie determinada? Ele tem de explicar como surgiu a espécie original.

Karandhara dāsa: Os cientistas dizem que a Terra foi criada pela química biológica, e negam-se a ensinar que Deus criou a Terra porque acham que todos vão considerá-los tolos.

Śrīla Prabhupāda: Se a biologia e a química deles são tão avançadas, por que eles não criam algo? Eles afirmam que talvez no futuro possam criar a vida, mas por que no futuro? A vida já foi criada. Acaso a ciência baseia-se no futuro? Não devemos confiar no futuro, por mais agradável que pensemos que ele vá ser. Todos estão pensando que o futuro será muito agradável, mas que certeza temos disso? Eles têm de aceitar que não sabem o que é realmente a verdade. Eles não podem sequer produzir uma folha de capim através de suas experiências biológicas ou químicas. Não obstante, eles estão afirmando que a criação é produzida através de algum método químico ou biológico. Por que ninguém questiona todo esse disparate?

Dr. Singh: Em última análise, quando eles consideram a origem da vida, dizem que tudo começou da matéria. Em outras palavras, a matéria viva provém da matéria morta.

Śrīla Prabhupāda: De onde está provindo a matéria viva agora? Ela proveio da matéria morta no passado mas não no presente? Como surge a formiga? Acaso ela se materializa da poeira? Mesmo uma simples formiga não surge da matéria inerte. Que prova têm eles de tal teoria? Darwin afirma que num passado distante não existia homem realmente inteligente, que o homem simplesmente evoluiu dos macacos. Se não havia cérebro inteligente no passado, como é que essas escrituras védicas foram escritas há milhares e milhares de anos atrás? Como eles explicam um sábio como Vyāsadeva?

Dr. Singh: Eles não têm explicação. Eles simplesmente dizem que estes são sábios desconhecidos das florestas.

Śrīla Prabhupāda: Pode ser que Vyāsadeva lhes seja desconhecido, mas não obstante ele existiu. Como é que ele conseguiu um cérebro assim? Pode ser que você ou eu não o conheçamos, mas não obstante sua massa cinzenta existe, sua filosofia existe, sua linguagem, arranjos poéticos e força verbal. Pode ser que você não conheça a pessoa, mas você pode entender o cérebro.

Dr. Singh: Acaso todas as variedades de animais não existiam desde o princípio?

Śrīla Prabhupāda: Sim. A criação simultânea é provada pelo *Bhagavad-gītā*. Todas as variedades de animais e homens, como também os semideuses, existiam desde o princípio. Uma entidade viva quer um determinado tipo de corpo, e Kṛṣṇa lhe dá. Porque deseja coisas de certa maneira, ela se associa com certas qualidades da natureza na matéria. Segundo o contato que ela estabeleça, ela recebe um tipo de corpo particular. As forças psicológicas, a mente, o

pensamento, o sentimento e a volição determinam o tipo particular de situação e corpo que a entidade viva recebe. O processo evolucionário existe, mas não é uma evolução de espécies. Não é que uma espécie de vida se desenvolva de outra espécie, pois, como Kṛṣṇa afirma: “Quando o dia de Brahmā se manifesta, surge esta multidão de entidades vivas, e, com a chegada da noite de Brahmā, todas elas são aniquiladas” (Bg. 8.18).

A evolução, é a evolução espiritual da entidade viva individual através de várias espécies de vida. Se alguém entra no corpo de um peixe, tem de se submeter ao processo evolucionário, passo a passo. Se alguém está no topo da escada e de alguma forma cai, ele novamente tem de subir a escada evolucionária, passo a passo. Evidentemente, os cientistas estão atarefados fazendo tanta pesquisa que não podem compreender isso. Se você lhes diz que eles vão ser árvores na próxima vida, eles pensam que você está falando disparate. Afinal de contas, o que podemos aprender através de pesquisas? Quando a causa de todas as causas é conhecida, então tudo que há por conhecer torna-se conhecido, e nada resta para ser conhecido. Se conhecemos a Verdade Absoluta, todas as outras verdades tornam-se conhecidas, mas se não conhecemos a Verdade Absoluta, ficamos na ignorância. Pode ser que uma pessoa não seja um cientista ou filósofo oficial, mas ele pode desafiar qualquer um ou falar audaciosamente se ele apenas conhece uma coisa — Kṛṣṇa.

Esta civilização contemporânea está muito orgulhosa de sua independência, mas na verdade ela é demasiadamente dependente do petróleo. Se pararem de fornecer petróleo, o que farão, então, esses cientistas patifes? Eles não poderão fazer nada. Que eles fabriquem petróleo em seus tubos de ensaio, petróleo suficiente para continuar sua civilização. No momento atual, há escassez de água na Índia. Que podem os cientistas fazer sobre isso? Eles podem conhecer a composição química da água, mas não podem produzi-la quando há uma grande escassez. Eles precisam da ajuda de nuvens, e tudo isso é manipulado por Deus. Na verdade, eles não podem fazer nada. Eles foram à Lua, mas com todo seu esforço trouxeram apenas um pouco de poeira e algumas pedras. O governo patife cobra impostos e gasta dinheiro desnecessariamente. Essa é a inteligência deles. É um estado de asnos, isso é tudo. Os políticos não têm simpatia ou compaixão pelo povo. Eles não consideram que o dinheiro ganho arduamente vem do público e que o estão gastando lançando grandes foguetes rumo a outros planetas. Tudo o que eles fazem é prometer trazer mais poeira. Primeiramente eles conseguem um punhado de poeira, depois prometem trazer toneladas de poeira. Qual é o significado de tudo isso?

Karandhara dāsa: Eles acreditam que haja vida em Marte.

Śrīla Prabhupāda: Acreditem ou não acreditem — qual é o benefício? O que nós sabemos é que aqui existe vida. Eles sabem disso, todavia vivem lutando e matando a vida. Aqui há vida. Aqui há um ser humano. Aqui, sem dúvida, existe vida. Mas eles estão ocupados em tentar destruí-la com suas grandes bombas. É este o avanço científico deles.

Dr. Singh: Eles estão muito curiosos de saber o que está acontecendo em outros planetas.

Śrīla Prabhupāda: Isso significa que devido a sua curiosidade infantil eles estão gastando tanto dinheiro. Eles podem gastar tanto para satisfazer sua curiosidade, mas quando tantos países assolados pela pobreza pedem-lhes ajuda, eles dizem que não há dinheiro. Eles têm muito orgulho de terem ido à Lua, mas por que não obtêm informação de como ir a Goloka Vṛndāvana de Kṛṣṇa? Se eles forem lá, toda a sua curiosidade será satisfeita. Eles aprenderão que além desta energia inferior existe, de fato, uma energia espiritual, superior. Esta energia material não pode funcionar independentemente. É preciso que a energia espiritual junte-se a ela. Os elementos materiais não são criados por si mesmos. A alma é que é criativa. Podemos tentar fazer algo com a matéria, mas a matéria não se cria a si mesma. O hidrogênio e o oxigênio só entram em contato um com o outro quando estimulados pela energia superior. Somente tolos podem esperar que toda a manifestação cósmica, que é apenas matéria, surja automaticamente. Podemos ter um ótimo carro, mas, sem motorista, que utilidade o tem? A menos que um homem saiba como operar uma máquina, a menos que um homem aperte um botão, a máquina não funciona. Analogamente, sem a energia superior, a energia material não pode agir. Por trás desta maravilhosa manifestação cósmica está a direção de uma energia superior. Toda esta informação é dada nas escrituras, mas ainda assim as pessoas não acreditam nela.

Na verdade, tudo é propriedade de Deus, mas as pessoas estão afirmando que a propriedade é delas ou do país delas. Agora eles estão falando sobre o problema da superpopulação, mas o fato é que Deus tem fornecido o suficiente. Na verdade, há terra e alimento suficientes se esses são usados adequadamente. As pessoas estão artificialmente criando problemas, e os cientistas as estão ajudando, dando-lhes tantos dispositivos destrutivos. Eles simplesmente incentivam os patifes e saqueadores que estão tentando utilizar-se da propriedade de Deus. Se você ajuda um assassino ou um ladrão, você também se torna um criminoso. Não é assim? Há tanto problema no mundo porque os cientistas estão ajudando todos os ladrões e saqueadores. Desse modo todos eles são criminosos. Aquele que não reconhece a propriedade do Senhor Supremo é um ladrão.

Nossa missão é fazer esses patifes voltarem a si. É preciso descobrir o meio para se fazer isso. Os patifes estão sofrendo, mas, por serem filhos de Deus, eles não devem sofrer. Eles não sabem que Deus existe ou que existe felicidade. Eles nada sabem sobre a bem-aventurança ou a vida eterna. Eles estão fazendo tanta pesquisa e vivendo por cinquenta, sessenta ou setenta anos. Depois disso, eles não sabem o que vai acontecer. Eles não têm conhecimento de que a vida é eterna. Na verdade, a posição deles é como a posição de um animal. O animal não sabe o que vem após a morte, nem tampouco ele realmente contempla a morte. Ele não sabe por que está aqui, nem conhece o valor da vida. Sob a influência de *māyā*, o animal simplesmente continua comendo, dormindo, acasalando-se, defendendo-se e morrendo. Isso é tudo. As pessoas estão se esforçando tão arduamente, mas para que objetivo? Elas dizem que estão lutando arduamente para fazer provisões para a próxima geração, mas para que estas provisões? Elas não podem responder a isso. Este movimento para a consciência de Kṛṣṇa destina-se a dar um sentido real à vida, estabelecendo Kṛṣṇa, Deus, como o centro de tudo. É, portanto, de interesse do cientista, compreender este importante movimento.